

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA  
AMAZÔNIA**

**TELEJORNALISMO E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA:  
A QUALIDADE DA COBERTURA DE EVENTOS AMBIENTAIS E SEU  
PAPEL SOCIAL NO AMAZONAS.**

**ANA KAREN DA SILVA SALES TAVARES**

**MANAUS  
2022**

**ANA KAREN DA SILVA SALES TAVARES**

**TELEJORNALISMO E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA:  
A QUALIDADE DA COBERTURA DE EVENTOS AMBIENTAIS E SEU  
PAPEL SOCIAL NO AMAZONAS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas, do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia.

Orientador: Prof. Dr. Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues

**MANAUS  
2022**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

T231t Tavares, Ana Karen da Siva Sales  
Telejornalismo e meio ambiente na Amazônia : a qualidade da  
cobertura de eventos ambientais e seu papel social no Amazonas /  
Ana Karen da Siva Sales Tavares . 2022  
123 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues  
Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Amazônia. 2. Telejornalismo. 3. Meio ambiente. 4. Sociedade.  
I. Rodrigues, Allan Soljenítsin Barreto. II. Universidade Federal do  
Amazonas III. Título

**ANA KAREN DA SILVA SALES TAVARES**

**TELEJORNALISMO E MEIO AMBIENTE NA AMAZÔNIA:  
A QUALIDADE DA COBERTURA DE EVENTOS AMBIENTAIS E SEU  
PAPEL SOCIAL NO AMAZONAS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas, do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues - Presidente  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof. Dr. Carlos Jorge Barros Monteiro – Membro  
Universidade Federal do Amazonas

---

Prof. Dr. Adelson da Costa Fernando – Membro  
Universidade Federal do Amazonas – ICZES - Parintins

## DEDICATÓRIA

À minha mãe, Márcia da Silva Sales Tavares, *in memoriam*, por ter sido o fio condutor da minha educação e o norte da minha vida acadêmica. Ainda que tenha tido tão poucas oportunidades de estudar, ela foi a luz do candeeiro que iluminou minha estrada em busca do conhecimento. Ao meu pai, Aloísio Tavares da Silva, que me dá suporte para continuar em busca da excelência, sendo resiliente como ele é. À minha esposa, Kethlen dos Santos Nascimento, por ser o meu esteio emocional frente às adversidades e grande incentivadora desta pesquisa, cujo resultado encontra-se, humildemente, materializado nas páginas a seguir.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e todas as forças divinas que me protegem e me ampararam quando as perdas e os desafios que se apresentaram nessa trajetória me impediam de enxergar além das minhas limitadas forças físicas, emocionais e intelectuais.

Ao meu orientador, professor Dr. Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues, pelo olhar cuidadoso que ressignificou minha caminhada na pós-graduação e me possibilitou chegar aos resultados desta pesquisa. Sua paciência, versatilidade, apoio e confiança o tornam uma sumidade nos estudos da Amazônia e me fazem uma pesquisadora em constante busca de excelência.

A todas as professoras doutoras e professores doutores do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia que participaram diretamente do meu aprimoramento intelectual nesta jornada. Cada aula, evento, palestra e conversa que se deu desde minha entrada no Mestrado colaborou de forma ativa na elaboração de cada página escrita nesta dissertação.

A Prof. Dra. Iraildes Caldas Torres, pela compreensão, paciência e flexibilidade durante toda a minha jornada no PPGSCA, como então coordenadora do programa.

A Vanguarda Comunicação, em particular ao Breno Maciel e ao Sr. Juarez Maciel, pela compreensão em todos os momentos e ausências, por possibilitar o meu crescimento pessoal e profissional e por ter me concedido acesso aos veículos de comunicação que compõem esta pesquisa para imergir no cenário deles.

A amiga Mônica Albuquerque, por sua ajuda gratuita e desinteressada, fundamental para conseguir acesso à ferramenta de coleta de dados relevante que integra esta dissertação, sem a qual eu teria elementos muito mais restritos para chegar às conclusões aqui apresentadas.

Aos membros da banca do exame de qualificação, professores Doutores Adelson da Costa Fernando e Carlos Jorge Barros Monteiro, por todas as contribuições tão pertinentes e esclarecedoras que ampliaram o meu campo de visão acerca da então proposta de pesquisa que veio a se consolidar.

A Prof. Msc. Grace Soares Costa, pelas provocações no desenvolvimento do meu TCC que certamente estimularam o meu desejo de ser uma pesquisadora à altura dela.

A cada colega de que compartilhei grupos de estudos e aulas no PPGSCA, em particular à turma de 2019, que através de sua diversidade me apresentou uma nova perspectiva de mundo e um amadurecimento intelectual imensurável!

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta com esse processo que me trouxe até aqui. Toda a honra a Deus e gratidão ao universo!

*Se a humanidade não cuida da grande maloca  
A natureza dedilha tristes acordes  
Clamores a ecoar pro o mundo não se acabar  
Na fúria do mar e dos ventos  
No gemido da Terra e da selva  
E na seca dos rios da Amazônia a vida suplicará!*

Trecho da toada *A Grande Maloca*, composta por Demetrius Haidos e Geandro Pantoja



## RESUMO

A Amazônia é uma fonte inesgotável de conhecimento multidisciplinar que provoca reflexões passíveis da análise científica. Neste cenário, é preciso lançar luz às populações que vivem na região que é considerada a maior floresta tropical do mundo. As representações sociais construídas historicamente acerca da Amazônia revelam as possibilidades da relação dos indivíduos que nela vivem, com a problemática ambiental. Por sua vez, da perspectiva comunicacional tem-se um recorte geográfico que transparece um cenário de dificuldades logísticas e de alcance dos veículos de comunicação que atuam na região, especialmente os veículos de televisão. Por outro lado, nota-se a necessidade de um trabalho jornalístico essencialmente social que busque alcançar e munir o cidadão de informações e dar a ele o conhecimento necessário para tomar decisões assertivas acerca da problemática ambiental. Com base nesses pressupostos, a presente pesquisa objetiva analisar a qualidade da cobertura ambiental telejornalística no Amazonas por meio das matérias exibidas pela TV Amazonas e TV A Crítica, no mês de junho de 2021. Esta análise partiu do esclarecimento dos princípios gerais do jornalismo e dos critérios do jornalismo ambiental, que possibilitaram o estabelecimento de categorias analíticas, sob a luz de Rodrigues (2015). Ao analisar individualmente cada matéria foi possível mapear quali-quantitativamente a qualidade da cobertura dos eventos ambientais no Amazônia em uma perspectiva multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Amazônia; telejornalismo; meio ambiente; sociedade.

## ABSTRACT

The Amazon is an inexhaustible source of multidisciplinary knowledge that leads to scientific analysis. In this scenario, it is necessary to launch the populations that live in the forest in the region that is considered tropical in the world. The historically constructed social representations of the Amazon work as possibilities for the relationships of people who are in them, with an environmental problem. In turn, the communicational theme of the perspective appears as a geographic geographic that transposes the reach of the media that circulate and the region, especially the television media. On the other hand, note the need for an essentially social journalistic work that seeks to reach and provide citizens with information and give them the necessary knowledge to make assertive decisions about environmental issues. Based on journalism analysis studies of 2021, the present research aims to analyze the quality of telejournalistic environmental coverage in Amazonas by TV A Crítica, in 2021. Rodriguez (2015). By actively participating in the events involved in each article, it was possible to map the quality of coverage of Amazonian environments in a multidisciplinary perspective.

**Keywords:** Amazon; television journalism; environment; society.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Ciclo de estruturação da coleta de dados.....	57
Figura 2 — Identidade visual de matérias sobre a Cheia (Alô Amazonas - Tv A Crítica).....	79
Figura 3 — Identidade visual de matérias sobre a Cheia (Jornal do Amazonas Segunda Edição – Tv Amazonas).....	80

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Questões do formulário de análise com base nas categorias .....	60
Tabela 2— Meio ambiente.....	68
Tabela 3 — Desenvolvimento sustentável.....	69
Tabela 4 — Desmatamento.....	71
Tabela 5 — Alcance Bom Dia Amazônia por perfil (TV Amazonas) .....	72
Tabela 6 — Alcance Bom Dia Amazônia por gênero (TV Amazonas).....	72
Tabela 7 — Alcance Jornal do Amazonas 2ª edição por perfil (TV Amazonas).....	73
Tabela 8 — Alcance Jornal do Amazonas 2ª edição por gênero (TV Amazonas).....	73
Tabela 9 — Alcance Jornal do Amazonas 1ª edição por perfil (TV Amazonas).....	74
Tabela 10 — Alcance Jornal do Amazonas 1ª edição por perfil (TV Amazonas).....	74
Tabela 11 — Alcance A Crítica na TV por perfil (TV A Crítica).....	75
Tabela 12 — Alcance A Crítica na TV por gênero(TV A Crítica).....	75
Tabela 13 — Alcance Alô Amazonas por perfil (TV A Crítica).....	76
Tabela 14 — Alcance Alô Amazonas por gênero (TV A Crítica).....	76
Tabela 15 — Alcance Manhã no Ar por perfil (TV A Crítica).....	77
Tabela 16 — Alcance Manhã no Ar por perfil por gênero (TV A Crítica).....	77

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Meio ambiente.....	68
Gráfico 2 — Queimada.....	69
Gráfico 3 — Enchente.....	70
Gráfico 4 — Amazônia.....	70
Gráfico 5 — Poluição.....	71
Gráfico 6 — Faixa etária: Bom Dia Amazônia (TV Amazonas) .....	73
Gráfico 7 — Faixa etária – Jornal do Amazonas 2ª edição (TV Amazonas) .....	74
Gráfico 8 — Faixa etária: Jornal do Amazonas 1ª edição (TV Amazonas) .....	75
Gráfico 9 — Faixa etária: A Crítica na TV (TV A Crítica) .....	76
Gráfico 10 — Faixa etária: Alô Amazonas (TV A Crítica).....	77
Gráfico 11 — Faixa etária: Manhã no Ar (TV A Crítica).....	78
Gráfico 12 — Resultados de Qual o foco principal da matéria?.....	80
Gráfico 13 — Resultados de Existe uma causa apontada para o problema em questão?.....	82
Gráfico 14 — Resultados de O texto elaborado pelo jornalista possui verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?.....	83
Gráfico 15 — Resultados de Ouviu o poder público sobre as ações de combate?...84	
Gráfico 16 — Resultados de Explicou ao telespectador quais são as obrigações do poder público nesse sentido?.....	85
Gráfico 17 — Resultados de A reportagem abordou a presença ou deficiência de políticas públicas que poderiam remediar o problema ambiental?.....	86
Gráfico 18 — Resultados de Que vozes tiveram espaço de fala na reportagem? ....87	
Gráfico 19 — Resultados de Quantos pesquisadores de clima e meio ambiente foram ouvidos na reportagem?.....	88
Gráfico 20 — Resultados de Em casos onde a reportagem aborda causas e consequências ambientais, quantas opiniões científicas foram apresentadas? .....	89
Gráfico 21 — Resultados de A reportagem levou em consideração o contexto histórico do problema?.....	90
Gráfico 22 — Resultados de A matéria associou o problema à questão ambiental que aflige todo o globo terrestre?.....	91

Gráfico 23 — Resultados de A matéria associou o problema a questões econômicas, políticas ou culturais?.....	92
Gráfico 24 — Resultados de Além de noticiar, a matéria buscou apresentar informações para compreensão dos eventos ambientais abordados?.....	93
Gráfico 25 — Resultados de Houve uma preocupação com a explicação de termos e expressões pouco conhecidos referentes à temática ambiental ao telespectador?..	93
Gráfico 26 — Resultados de A matéria buscou transmitir conteúdos educativos ambientais aos leitores além de possuir características meramente factuais?.....	94
Gráfico 27 — Resultados de A telereportagem buscou mostrar ao telespectador como os problemas ambientais afetam o dia a dia dele e como ele pode reagir diante de situações como a apresentada?.....	95

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ONG** - Organização Não Governamental

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**COP** – Conferência das Partes

**NDC** - Contribuição Nacionalmente Determinada

**GEE** - Gases de Efeito Estufa

**INPE** – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

**IPAM** – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
<b>CAP 1 – A QUESTÃO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA</b> .....	<b>20</b>
1.1 Uma análise do cenário atual .....	24
1.2 A problemática ambiental na Amazônia e o desenvolvimento sustentável .....	27
1.3 Amazônias inventadas: as representações sociais da Amazônia e os impactos ao meio ambiente .....	32
<b>CAP 2 – JORNALISMO E MEIO AMBIENTE: UMA RELAÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL</b> .....	<b>37</b>
2.1 Os princípios do jornalismo .....	42
2.2 Critérios do jornalismo ambiental .....	43
<b>CAPÍTULO 3 – CAMINHOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>47</b>
3.1 Lócus da pesquisa .....	50
3.2 TV Amazonas: tradição e engajamento .....	52
3.3 TV A Crítica: inovação e alcance .....	55
3.4 Caracterização do Kantar IBOPE .....	56
3.5 Categorias de análise .....	59
<b>CAPÍTULO 4 – Análise das narrativas telejornalísticas e apresentação de resultados</b> .....	<b>67</b>
4.1 Crossmedia: panorama contextual do cenário ambiental .....	68
4.2 Dados de audiência e perfil demográfico .....	73
4.3 Análise dos resultados da pesquisa .....	79
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>99</b>
<b>ANEXO 1 – Lista de telereportagens analisadas por programa</b> .....	<b>101</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>117</b>



## INTRODUÇÃO

A temática central da pesquisa traz como cerne a questão ambiental na Amazônia e sua perspectiva sob a cobertura telejornalística no Amazonas. A preocupação que dá origem a esta pesquisa funda-se no agravamento das problemáticas ambientais na Amazônia e no mundo, que envolvem mudanças climáticas, desmatamento das florestas, poluição do ar e das águas, entre outros fatores.

Neste sentido, de acordo com Melo (2004), o jornalismo tem a função de atuar na divulgação de fatos, de forma clara e honesta, colaborando para que os cidadãos entendam as novidades do mundo. Temos, portanto, que os desafios relacionados à mitigação de danos ambientais envolvem cidadãos conscientes, o que faz com que o jornalismo ambiental esteja no centro dos debates de ciências e humanidades nas últimas décadas, especialmente tendo em vista a crise ecológica de interesse de toda a sociedade.

A partir da perspectiva jornalística ambiental, é possível socializar o conhecimento a respeito do tema e encorajar o debate público, subsidiando decisões sobre política, meio ambiente, qualidade de vida, saúde e educação. A composição da pauta diária dos veículos de comunicação com temas relacionados à ecologia é um movimento marcante nos últimos anos, segundo Kunczik (2002).

No entanto, ter matérias relacionadas à problemática ambiental no espelho de pauta não é o suficiente. Bueno (2007) classificou os critérios do jornalismo ambiental para que a pauta faça sentido e tenha validade social frente aos cidadãos, consequência dos princípios do jornalismo. A partir desse recorte temático, definiu-se como objeto da pesquisa as telereportagens com temática ambiental, exibida pelas principais emissoras no Amazonas.

Ao lançar o olhar proposto nesta pesquisa, busca-se acender luzes para responder: quais critérios do jornalismo ambiental estão presentes na produção telejornalística no Amazonas? Há uma cobertura de qualidade sobre a questão ambiental no contexto do Amazonas? Como se dá a narrativa da construção da

notícia que envolve a problemática ambiental? Para dar conta do desafio de acender lamparinas para iluminar a trajetória até as respostas para estes questionamentos, faz-se necessário adotar postura e procedimentos interdisciplinares, por meio de ferramentas metodológicas validadas pelas Ciências Humanas e Sociais, como a Comunicação, a Sociologia e a História.

A pesquisa, sob nenhuma hipótese, visou responsabilizar o jornalismo por danos ambientais, mas delinear sua responsabilidade de precavê-los por meio do poder de divulgação sobre os riscos aos quais a sociedade está exposta. Afinal, em virtude da responsabilidade social que lhe é inerente, o jornalismo deve voltar-se à educação ambiental permanente.

Neste sentido, a pesquisa teve como propósito principal analisar a qualidade das telereportagens ambientais exibidas durante o mês de junho de 2021 pelas emissoras Tv Amazonas e Tv A Crítica. Para tal, fez-se necessário, primeiramente, compreender as características do jornalismo e os critérios do jornalismo ambiental, ao que houve a elaboração de um formulário, aplicado a cada uma das telereportagens analisadas. Os resultados deste formulário possibilitaram o acesso à dados quali-quantitativos, interpretados sob a perspectiva teórico-metodológica da fenomenologia social, presente em toda a pesquisa (WEBER, 1992).

A pesquisa é composta por quatro capítulos. No primeiro, buscou-se evidenciar a problemática ambiental que assola todo o planeta Terra. Este levantamento do cenário mundial, envolveu os principais acontecimentos ambientais e políticos, que envolviam a temática, dos últimos anos. Na oportunidade, a Amazônia entrou em pauta e foi levantado um debate sobre o desenvolvimento sustentável na região, tendo como plano de fundo pesquisadores que obtiveram resultados significativos sobre o tema.

No segundo capítulo, o enfoque recai sobre a comunicação e o jornalismo ambiental e os valores da notícia nos seus aspectos da contemporaneidade. Neste capítulo, também é possível identificar os critérios do jornalismo ambiental que embasaram a análise da pesquisa e compuseram os processos metodológicos, além de lançar luz sobre a responsabilidade social adquirida historicamente ao jornalismo.

No capítulo terceiro, são desvendados os caminhos metodológicos que levaram esta pesquisa a estruturar e analisar os resultados obtidos. São exibidos os critérios de escolha e um histórico acerca das emissoras selecionadas para compôr o estudo, bem como a caracterização de ferramentas importantes utilizadas nele.

Por fim, no quarto capítulo foi feita a análise dos resultados e suas interpretações, onde se evidenciou a qualidade da cobertura ambiental no Amazonas, a partir da exibição de números referentes a cada categoria de análise que compôs o formulário previamente aplicado.

# **CAP 1 – A QUESTÃO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA**

A multiculturalidade e a biodiversidade da região amazônica são as principais responsáveis por possibilitar que o território seja visto por diferentes perspectivas. Para fazer um resgate acerca da questão ambiental na Amazônia é preciso lançar luz ao início do processo de invasão, apropriação e violência, conhecido historicamente como colonização, especialmente quando se fala sobre a narrativa criada por Vicente Pinzón, em 1.500, que criou a perspectiva de que a Amazônia era um paraíso terrestre (ANDRADE, 2017; PORTO-GONÇALVES, 2017).

A evolução das atividades econômicas, que aconteceu desvinculada de uma política ambiental adequada para a realidade da região, altera significativamente as relações sociais e ambientais no território (ANDRADE; CARIDE, 2016). Desde meados do século passado, diversas atividades principalmente relacionadas à urbanização da Amazônia têm agravado o cenário ambiental. Por isso, é necessário contextualizar a história de urbanização da região a partir de uma perspectiva econômica e política.

A construção de portos e as atividades oriundas deles, especialmente no Estado do Pará, em Itaituba e Santarém, representam parte expressiva dos números de derrubada da floresta e, conseqüentemente, da perda da biodiversidade (DOMINGUES; BERMAN, 2012). Deste problema são desencadeados outros, como a alteração dos modos de subsistência dos povos locais e o aumento de gases, por conta da atividade das embarcações, que favorecem mudanças climáticas (LIMA, 2016).

A Transamazônica (BR 230), que teve suas obras iniciadas no final da década de 60 e concluída em 1974 é considerada uma das obras mais polêmicas que envolvem o território amazônico. A terceira maior rodovia brasileira passa por sete estados: Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão, Amazonas, Tocantins e Pará (PRATES; BACHA, 2011). Historicamente, a construção da Transamazônica ainda é tema de diversos debates ambientais, sociais e econômicos. Após a década de 70, a rodovia se tornou rota para o desmatamento e devastação de áreas até então intocadas (PRATES; BACHA, 2011).

A existência e o funcionamento de usinas hidrelétricas construídas na região são os responsáveis por maior parte das emissões de gases que provocam mudanças no clima (FEARNSIDE, 2015). Neste sentido, as atividades de mineração que são realizados na região são vistos como altamente devastadores para o

ambiente e capaz de deteriorá-lo em vários aspectos (PORTO-GONÇALVES, 2017). A perda da biodiversidade e das condições básicas de subsistência para povos indígenas, comunidade de pescadores e ribeirinhos são as principais consequências da construção de hidrelétricas, além do aumento de áreas alagadas e desmatadas (PRATES; BACHA, 2011). Ao analisar o cenário brasileiro sobre esta perspectiva, tem-se a região amazônica como aquela que abriga as principais reservas de minério, fator que desencadeia a atenção de investidores nacionais e internacionais.

Durante os dois ciclos da borracha (1989 - 1912 e 1942 - 1945), milhares de migrantes advindos principalmente dos estados do Nordeste se movimentaram para a região amazônica a fim de trabalhar na extração do látex da seringueira (*hevea brasiliensis*) (DEAN, 1989). "Esse foi o começo da explosão urbana na Amazônia. [...] Esse deslocamento serviu para corrigir a extrema dispersão demográfica, criando-se um novo processo de concentração humana ao longo da calha central do Amazonas" (BENCHIMOL, 1992, p. 147).

As migrações, por sua vez, trouxeram algumas consequências como a volta do crescimento populacional da região e a urbanização das populações amazônicas, que foi ainda mais intensificada. Essa urbanização da população fez com que cada vez mais o meio ambiente fosse pressionado. Projetos e políticas governamentais eram executados sem avaliação de impactos ambientais e desencadearam conflitos socioambientais.

Nota-se, portanto, que os fatores que impulsionam uma série de problemas ambientais na Amazônia têm diferentes razões e trazem impactos que não estão apenas relacionados ao meio ambiente, mas a todo o ecossistema de comunidades que habitam a região.

Outro ponto que remete à questão ambiental na Amazônia é o debate recorrente acerca da internacionalização da região. Essa discussão está diretamente ligada ao cumprimento e ao alcance do princípio da soberania do Estado.

Alega-se que às demarcações de terras amazônicas para as comunidades indígenas e populações tradicionais ou para proteção ambiental representam uma forma de livre presença e atuação de organizações internacionais. Assim, a demarcação das reservas indígenas dos ianomâmis, de 9,4 milhões de hectares, e de Raposa Serra do Sol, com 1,7 milhão de hectares, favorecem a idéia do vazio demográfico nas regiões de fronteira brasileira, o que facilitaria a atuação internacional e a biopirataria. Os argumentos apresentados são de que nessas áreas encontram-se várias ONGs (organizações não governamentais) internacionais atuando

livremente, apesar de realizarem um trabalho “elogiável”, não existe nenhum controle sobre suas presenças no País (BENATTI, 2014, p. 07)

Por outro lado, autoridades internacionais alimentam a discussão de que a Amazônia não é dos brasileiros, mas de todo o mundo. A questão central do processo de internacionalização, no entanto, é o deslocamento de efeitos sociais e econômicos de um país para o outro sem a perda de características do seu país de origem. A questão ambiental está no centro da discussão acerca da internacionalização da Amazônia e os problemas ambientais levam a região a ser foto de atenção de preocupação mundial.

“Os governos mundiais, pressionados por seus eleitores, descobrem que uma queimada na Amazônia pode ser mais ameaçadora que todo o contingente bélico latino-americano junto. Descobrem, ainda, que o oxigênio respirado na Europa pode estar relacionado com a dinâmica das florestas tropicais; que as ondas de calor que inesperadamente enlaçam o globo terrestre, em diferentes intensidades, também são decorrentes, em particular, das emissões de dióxido de carbono, dos compostos nitrogenados, e do gás metano pelos países desenvolvidos, em especial, pela indústria automobilística e demais complexos industriais da América do Norte, pelos desmatamentos e pela agricultura intensiva. (FREITAS, 2001, pág. 19).

A alegação de incapacidade brasileira de preservar o meio ambiente amazônico, por parte de líderes de todo o mundo, desencadeou campanhas e pressões em vários países, que utilizaram o argumento de que o Brasil não é capaz de possuir a região (FREITAS, 2001). Por outro lado, a presença de empresas internacionais, multinacionais e transnacionais, consequência da criação de zonas de livre comércio, como a Zona Franca de Manaus, criam áreas de influência essencialmente internacionais, como o Parque Industrial e Manaus, localizado no distrito industrial da cidade. Pode-se observar, no entanto, que ainda que o território seja brasileiro, a ordem jurídica do país não é legitimada em algumas localizações na Amazônia, tendo em vista um poder econômico constituído principalmente de multinacionais e transnacionais.

Para o mundo, a Amazônia representa uma soma de ativos de valores simbólicos que a própria palavra Amazônia carrega. Para além de sua existência material, a Amazônia passa a ser vista como uma marca e se constituir em múltiplos produtos (AMARAL FILHO, 2008; ARAGÓN, 2013).

Embora a questão ambiental na Amazônia tenha diversos contextos e, em sua maioria todos eles sejam problemáticos, a instalação de grandes empreendimentos na região não foi sinônimo de grandes melhorias de infraestrutura ou nos serviços públicos para a população dos municípios. No entanto, esta mesma população foi afetada com os impactos ambientais, danos ao ecossistema aquático e até mesmo à saúde humana. Neste cenário, é preciso compreender a questão ambiental na Amazônia e no mundo sob uma ótica multiculturalista e atual.

### **1.1 Uma análise do cenário atual**

O espaço para debate da questão ambiental no mundo cresceu significativamente nas últimas décadas. Pode-se atribuir a este crescimento o contexto da grave crise ambiental vivida por todos os continentes do planeta, que afeta as nações em múltiplas esferas: social, política, econômica e ambiental. Amberger, Jeppesen e Pontes (2010) já apontavam a emergência da causa há anos atrás, principalmente levando em consideração que em 2050 a Terra deverá ter 9 bilhões de habitantes. A superpopulação, as mudanças climáticas, o efeito estufa e o desmatamento desordenado são apenas algumas das ações que possibilitam a noção de que o problema enfrentado não é pequeno, como a escassez de petróleo, "viveremos o fenômeno de que tudo será escasso" (AMBERGER, JEPPESEN e PONTES, 2010).

A atual conjuntura do mundo em relação ao meio ambiente e, em especial às mudanças climáticas, é alarmante. As tempestades, inundações e os incêndios florestais se intensificam dia após dia. A poluição do ar afeta a saúde de dezenas de milhões de pessoas e o clima imprevisível causa diversos danos a residências e meios de subsistência. Durante aproximadamente três décadas, a ONU tem reunido quase todos os países em conferências sobre o clima global na Conferência das Partes, conhecida como COP.

A realização de eventos desse porte, que envolve os grandes líderes das nações lança luz sobre a emergência da discussão ambiental no contexto de todos os povos. Neste caso, as mudanças climáticas, por exemplo, abandonaram a posição de problema marginal e tornaram-se prioridade global. A última edição da COP 26, realizada em Glasgow em 2021, teve como Presidente o Reino Unido. Ao



unir forças com os países participantes da Conferência, os objetivos da COP 26 foram definidos a partir das seguintes proposições:

- Garantir a emissão líquida zero no mundo até meados do século e manter 1.5 graus Celsius ao alcance, objetivo do Acordo de Paris, anteriormente já planejado em 2015 durante a COP21. Os países estão sendo solicitados a criar estratégias e metas rigorosas de redução em 2030 (NDCs<sup>1</sup>) que estejam de acordo com o atingimento de emissões líquidas zero em meados do século. A supressão do carvão, o estímulo a investimentos em renováveis, a redução do desmatamento e o avanço da popularização dos veículos elétricos são fatores que podem influenciar no alcance da meta pré-determinada.

- Proteger comunidades e habitats naturais por meio da adaptação de atividades. Os efeitos devastadores das mudanças climáticas devem continuar mesmo após a redução das emissões, no entanto, na COP 26 a proposta de um trabalho de capacitação e incentivo aos países mais afetados pela mudança climática é uma prioridade. Essa decisão está diretamente relacionada à proteção e restauração dos ecossistemas, construção de defesas, implementação de sistemas de alerta e criação de uma infraestrutura mais resistente para mitigar a perda de moradia, de meios de subsistência e de vidas.

- Mobilizar recursos financeiros. Para tornar realidade os objetivos citados anteriormente, os países desenvolvidos têm o compromisso de arrecadar, no mínimo \$100bi em recursos para o clima a cada ano. A verba, que deve vir das instituições financeiras internacionais e por meio da liberação de recursos do setor privado e público devem consolidar a garantia de emissões líquidas zero no mundo.

- Trabalho em conjunto para entrega do resultado. A COP 26 envolve diversas nações para que todos os moradores do planeta que sofrem com as mudanças climáticas e as autoridades de seus países trabalhem juntos. Ao acelerar a colaboração entre governos, empresários e sociedade civil, a entrega das metas deve acontecer de modo mais rápido.

Embora as metas definidas demonstrem um cenário ideal, tem-se uma perspectiva negativa acerca do cumprimento dela por parte dos governos e sob a ótica dos próprios organizadores da Conferência. A regulamentação do mercado de

---

<sup>1</sup> NDC é uma sigla em inglês para Contribuição Nacionalmente Determinada que envolve compromissos voluntários criados por países que assinaram o Acordo de Paris.

carbono, o desmatamento ilegal zero e a redução de 30% nas emissões de metano do planeta foram outras decisões importantes tomadas na COP 26. Neste cenário, o Brasil assumiu o compromisso de reduzir 50% de suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2030 e neutralizar as emissões de carbono até 2050. Para Pineda (2022), o Brasil precisa organizar os dados de suas emissões, do que consegue sequestrar e definir metodologias para apresentar projetos concretos que evidenciem seu potencial de solução dos problemas climáticos para que na COP-27, possa apresentar projetos sólidos e assim acessar recursos financeiros. O presidente do Brasil não participou da COP 26 e o país teve como única participante presente Txai Surui, jovem indígena de 24 anos, estudante de Direito, natural de Rondônia (ONU NEWS, 2021).

Pode-se observar, entretanto, no modelo de desenvolvimento econômico brasileiro uma falta de imposição de limites à agroindústria e às mineradoras. A escassez de investimentos para evitar queimadas e os transtornos provocados por chuvas torrenciais podem agravar o cenário econômico e social em todo o território.

Segundo o INPE (2022), apenas durante o mês de janeiro de 2022, 430 quilômetros quadrados de floresta nativa foram desmatados na Amazônia. O volume representa um aumento expressivo em relação ao mesmo período do ano de 2021, com alta de 418% em relação a janeiro do ano anterior. Este é um recorde registrado pelo Instituto porque trata-se da maior área comprometida desde 2016, quando foram iniciadas as medições pelo sistema Deter-B. Os maiores alertas de desmatamento recebidos pelo órgão estão concentrados nos Estados de Mato Grosso, Rondônia e Pará.

A devastação ambiental da Amazônia foi 56,6% maior entre 2018 e 2021 que no mesmo período de 2015 a 2018 (IPAM, 2022). Considerando o período de 2019 a 2021, 51% do desmatamento ocorreu em terras públicas e 83% dessas ações ocorreu em áreas de domínio federal. Em termos gerais, as Florestas Públicas Não Destinadas foram as mais atingidas: tiveram alta de 85% na área desmatada, passando de 1.743 km<sup>2</sup> derrubados a cada ano para mais de 3.228km<sup>2</sup> (IPAM, 2022). Os números apresentados acima podem ser reflexos do enfraquecimento dos órgãos de fiscalização, da falta de punição a crimes ambientais e da redução significativa de ações imediatas de combate e controle de atividades ilegais na Amazônia que tem se intensificado nos últimos anos.

Os impactos das queimadas florestais, por sua vez, vão muito além daqueles causados pela ação direta do fogo, afinal, os incêndios florestais aumentam a vulnerabilidade da floresta e a deixa mais passível a futuros incêndios. Artaxo (2005) analisou os processos naturais que regulam a composição da atmosfera amazônica com o objetivo de tornar possível, a criação de novas estratégias de desenvolvimento sustentável para a região amazônica. Foi observado que as grandes emissões de partículas e gases oriundos de queimadas durante o período da estação seca modificam profundamente a composição química da atmosfera na Amazônia, produzindo fortes impactos na dinâmica climática da região.

Fearnside, (2006) abordou as dinâmicas envolvidas por trás do desmatamento na Amazônia juntamente com os impactos e as possíveis medidas mitigadoras de controle desta atividade. O estudo aponta a forte ligação existente entre a saúde econômica do país com os índices de desmatamento na Amazônia brasileira. O desmatamento gera a emissão de gases de efeito estufa como o CO<sub>2</sub> que ficam armazenados nas árvores, parte deste carbono armazenado é lançado na atmosfera através do desmatamento e reabsorvido pelas florestas secundárias após o crescimento da mesma, porém, este tipo de vegetação não é tão eficiente na absorção de gases como, metano (CH<sub>4</sub>) e óxido nitroso (N<sub>2</sub>O). Esse cenário é parte integrante da dinâmica que envolve o problema do aquecimento global, uma vez que, a intensificação de fenômenos como o efeito estufa leva ao aumento da temperatura em escala global (ARTAXO, 2005; SILVA DIAS, 2006). Segundo Longo (2009) com a ajuda do transporte à longa distância, os efeitos da queima de vegetação se espalham por diversas regiões Amazônia adentro, podendo chegar aos grandes centros urbanos como a cidade de Manaus.

## **1.2 A problemática ambiental na Amazônia e o desenvolvimento sustentável**

O debate sobre a questão ambiental certamente não é recente. No entanto, nas últimas três décadas do século XX esta discussão vem se intensificando tanto no meio acadêmico, quanto no senso comum (JABBOUR, 2006). Na região amazônica, historicamente a problemática ambiental é vista sob diversas perspectivas. São narrativas que levam em consideração especialmente o local de fala do narrador, de modo que a oralidade praticada pelo nativo adquire tom e

diferentes apontamentos acerca da questão quando comparada ao olhar de um estrangeiro.

Na Amazônia, a natureza atua como uma grande mediadora das questões sociais, mesmo nas grandes cidades (Almeida-Val, 2006). Neste sentido, nota-se que a interpretação de uma realidade social leva em consideração “as instâncias ou substitutos institucionais e as redes de comunicação informais ou da mídia intervêm em sua elaboração” (JODELET, 2001, p. 21).

Márcio Souza (2010) em “*A expressão amazonense - do colonialismo ao neocolonialismo*” faz uma reflexão sobre como os adventos econômicos tiveram impacto no meio ambiente da Amazônia e em seu povo. Para ele, a perda de características culturais durante o processo histórico têm relação direta com a identidade do amazônida com o espaço que o rodeia. “Sobretudo o decorrer dos últimos 50 anos, demonstra claramente a relação cultura/meio ambiente em sua forma mais desarmoniosa (SOUZA, 2010, p. 56).” Neste sentido, o autor conta que há 300 anos foi estabelecido um conflito que ameaça a integridade “grande vale”, como se refere à região amazônica.

Movidos pelas necessidades econômicas da empresa colonial, instigados pela ideologia da contrarreforma, os portugueses nos ensinaram a ver naquilo que há de mais originário, um inimigo desprezível. [...] a cultura mais autêntica e viva da região recolheu-se para os arquivos etnográficos. O que era para ser esteio, viga mestra e estrada luminosa, tornou-se curiosidade e folclore para especialistas. Poucos foram os que vislumbraram esse universo, a maioria preferiu a rota confortável do aniquilamento pela importação desenfreada de estética alienantes. A Amazônia índia é um anátema, um purgatório onde culturas inteiras se esfacelam no silêncio e no esquecimento (SOUZA, 2010, p. 56).

A exploração comercial da Amazônia, os interesses políticos nacionais e internacionais abrem possibilidades para que a discussão ambiental esteja cada vez mais distante da realidade do homem que vive na região, como se a ele este debate não pertencesse. Este, por sua vez, elabora significados, percepções e concepções acerca da questão ambiental a partir de uma visão externa, não relacionada às suas vivências, o que conseqüentemente gera uma relação peculiar com a natureza. Tem-se, portanto, que o imaginário do amazônida acerca da problemática ambiental é constituído por fatores relacionados à cultura, às experiências vividas pelos povos

"ao longo de gerações e pelos valores sociais e políticos que a sociedade impôs a tais relações (MORIN, 1990, p. 30).

O cenário dos avanços da globalização na Amazônia desencadeia debates acerca da problemática ambiental e de seus povos, afinal, a crise ambiental que vivemos veio questionar o modelo de desenvolvimento econômico atual (LEFF, 2008). Em 1930, de acordo com Batista (1976), o Brasil passava por um processo desenvolvimentista do qual a Amazônia não fez parte. De um lado, o domínio da região era dos donos de terra e de negócios. Do outro lado, todo o resto da população vivia em condições desumanas, subordinada à classe dominante, segundo o autor.

É no cenário de 1970, em meio ao acelerado desenvolvimento técnico, científico e informacional que a discussão sobre os limites de crescimento da humanidade se aflora no mundo, estimulando mudanças. As perspectivas de "desenvolvimento sustentável" surgem no mesmo período, propondo uma reflexão acerca dos padrões desenvolvimentistas e do capitalismo exacerbado. No que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, a literatura é farta e a eleição dos autores mais expressivos sobre o conceito se torna um desafio. Para este estudo, é levada em consideração a seguinte definição:

O desenvolvimento sustentável é o processo que entra em cena com base em estratégias para aproximar o sistema ambiental humano ao nível de sustentabilidade com vistas a que a vida deste complexo sistema se harmonize e perpetue ao longo do tempo. Esta questão estratégica intenta a ruptura de paradigmas por meio de mudanças no entendimento e posicionamento cultural da sociedade, ou seja, conscientizar sua importância com auxílio de ações e atitudes que reposicionem os aspectos negativos identificados pelos indicadores em direção à sustentabilidade. Desse modo, com a exitosa condução da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável, atinge-se o sustentável (FEIL & SCHREIBER, 2017, p.12).

A alteração do meio social, econômico e ambiental na Amazônia, consequência do não levantamento acerca das prioridades das especificidades regionais que são evidentes, provocou debates relacionados ao estabelecimento de políticas que tem como objetivo alcançar a sustentabilidade na região como uma tentativa de preservar os recursos naturais, mas não deixar de lado o desenvolvimento. As Unidades de Conservação surgem nesse contexto. Silva (2018) narra que elas chegam com uma proposta de:

[...] criação de secretarias e programas ambientais e a ampliação de espaços territoriais legalmente constituídos pelo Poder Público, que possuem características naturais relevantes, com objetivos de conservação e com limites bem definidos, operando sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção e diferentes categorias de manejo (SILVA, 2018, p. 10).

São mais de 26 milhões de hectares protegidos sob a forma de Unidades de Conservação estaduais. Os maiores problemas em relação a essas unidades são a regulação fundiária, a ausência de fiscalização, a falta de conscientização e educação por parte da população acerca do manejo adequado, de recursos financeiros e a ocorrência de conflitos que envolvem grupos de interesses diferentes em relação a valores, metas e culturas (BURSZTYN, 2004).

Sob a ótica da população, dentro do Programa Zona Franca Verde (Lei Estadual nº 3.135/2007) foi instituído o Programa Bolsa Floresta, que tem por objetivo o pagamento por produtos e serviços ambientais às comunidades tradicionais pelo uso sustentável dos recursos naturais, conservação, proteção ambiental e incentivo às políticas voluntárias de redução de desmatamento. A contrapartida vem através da compensação financeira para as famílias e comunidades das unidades de conservação para que possam auxiliar na preservação da floresta e no seu desenvolvimento sustentável (VIANA, 2008).

Em Estudos da Amazônia Contemporânea: dimensões da globalização, Silva (2000) discorre sobre as nuances dos impactos da globalização na Amazônia, debate este que está intrinsecamente ligado às questões sustentáveis. Esta discussão, para a autora, pode ser vista sob diferentes pontos de vistas e manifestar-se como lugar de escolha de dinamização da concentração do capital (por conta das operações produtivas descentralizadas) e como ângulo morto (reserva territorial estratégica ou espaço de colonização pioneiro. A Prof. Dra. Marilene Corrêa da Silva ainda afirma que a globalização nesse contexto pode se manifestar como espaço de confronto entre as forças das contradições geradas nesse processo. “Como espaço hierarquizado da economia mundial, a Amazônia é um lugar de metamorfoses dessa própria economia, ora assumindo o dinamismo da condição de estar integrada às operações desse processo, ora em estado de “pousio”, de aparente latência na aceitação da exclusão” (SILVA, 2000, p. 141).

Bruseke (1994) reitera que é preciso lembrar que a sustentabilidade perfeita não pode ser efetivada. A defesa do autor está amparada no fato de que os estragos feitos ao meio ambiente, bem como a perda do capital natural já eram consideráveis mesmo na época de sua fala. Entretanto, o conceito de sustentabilidade serve como uma arma para frear uma destruição mais acelerada dos recursos naturais.

A dinâmica de internacionalização da economia reconfigura a ideia de sustentabilidade e é qualitativamente diferente das conjunturas de inserção periférica da região em outros momentos da expansão e crise do capitalismo (FREITAS, 2000). A pulverização do debate acerca da sustentabilidade e a questão ambiental na Amazônia criou um cenário que corrobora para a ideia de bem-estar dos consumidores de melhores produtos de todo o mundo como um patamar civilizatório de propostas ambientalistas politicamente corretas da cidadania mundial.

[...] a retórica do Desenvolvimento Sustentável reconverteu o sentido crítico do conceito de ambiente em um discurso voluntarista, proclamando que as políticas neoliberais haverão de conduzir-nos aos objetivos do equilíbrio ecológico e justiça social pela via mais eficaz: o crescimento econômico guiado pelo mercado (LEFF, 2004, p. 28).

A partir das narrativas e da bibliografia existente acerca do assunto, nota-se, todavia, que as questões de sustentabilidade e ambientalismo na Amazônia não se resumem a um discurso harmônico e linear. Trata-se de um processo de mudança em constante movimento, onde a exploração de recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as mudanças institucionais são expressivas no contexto atual e no futuro. Em um enfoque sistêmico, a sustentabilidade está no centro de convergência do tripé dos aspectos econômicos, sociais e ecológicos.

Com o estímulo da criação de políticas voltadas à relação da população com o desenvolvimento sustentável da região, mudanças significativas acontecem e alteram o papel atribuído às comunidades tradicionais no processo de conservação da biodiversidade. Os povos, neste sentido, têm um papel central na manutenção desses espaços.

Não há como pensar em sustentabilidade e relacionar o assunto apenas às questões ambientais, todavia. As perspectivas para a Amazônia tendem a ter como base os princípios do ecodesenvolvimento sob uma visão multidisciplinar acerca do tema, conforme defendido por Sachs (1993, p. 24) ao afirmar que existem "cinco

dimensões de sustentabilidade: Sustentabilidade social; Sustentabilidade econômica; Sustentabilidade ecológica; Sustentabilidade espacial e Sustentabilidade cultural."

A questão ecológica não envolve apenas interesses de índios, seringueiros e de uma consciência ambiental, mas abre perspectiva para um debate com interesses tecnológicos, geopolíticos e uma "ideologia ecológica" (BECKER, 1989). Fronteira nacional e mundial, a Amazônia assume posição estratégica na reestruturação do cenário capitalista no mundo e "por seu valor econômico e estratégico, tornou-se central sob a ótica mundial e nacional local, mas é geograficamente periférica do ponto de vista nacional" (BECKER, 1991, p. 69).

### **1.3 Amazônias inventadas: as representações sociais da Amazônia e os impactos ao meio ambiente**

Os emblemas as representações sociais e a modernidade-mundo podem conduzir com eficácia a ideia de que a Amazônia também é um não-lugar, uma configuração desterritorializada, uma ficção da imaginação e da liberdade poética que a distância de uma Natureza que outrora foi inventada, historicizada, recriada ciclicamente pelas forças sociais, pelos interesses locais, internacionais e mundiais (FREITAS, 2000).

Ao corroborar com a ideia de Gondim (1994) em "A Invenção da Amazônia", compreende-se que há um espaço consolidado por meio de discursos narrados por terceiros, a partir dos quais obtém-se uma interpretação sobre o lugar. Logo, tem-se que desde sua popularização na Europa, a partir do século XVI, iniciou-se a construção de um imaginário local do qual o nativo não teve voz.

[...] contrariamente ao que se possa supor, a Amazônia não foi descoberta, sequer foi construída; na realidade, a invenção da Amazônia se dá a partir da construção da Índia, fabricada pela historiografia greco-romana, pelo relato dos peregrinos, missionários, viajantes e comerciantes (GONDIM, 1994, p.9).

As representações sociais sobre a Amazônia podem ser entendidas numa cultura e num tempo distintos, de acordo com o que afirma Moraes (1988). Isso



porque a perspectiva de um pensamento social envolve um indivíduo inserido em determinado tempo-espaço, que passa por um processo civilizador (ELIAS, 1990). Esse sujeito faz parte de um cenário geográfico que compreende:

[...] a complexidade do universo da consciência e do movimento dos sujeitos. A relatividade histórica e cultural do conhecimento. A necessidade de não diferenciar o produtor, o produzido e o contexto de sua produção (MORAES, 1988, p. 21).

As narrativas que atribuíam maravilhas e monstrosidades índicas, contempladas pelos relatos dos viajantes europeus transpassam as décadas e criaram consequências passíveis de desencadear a criação de representações sociais que impactam o cenário socioambiental da Amazônia em uma esfera global. Bauer (1995) ao se referir aos processos de ancoragem e objetivação, argumenta:

[...] em representações sociais lidamos com imagens variáveis da realidade, através das quais as pessoas estabelecem um sentido de ordem, transformam o não-familiar em familiar através da ancoragem de novos conhecimentos em antigos esquemas, criam uma estabilidade temporária através da objetivação, localizam a si próprios entre os demais através de um senso de identidade social [...] (BAUER, 1995, p. 231).

Sobre o conceito de representação social, Oliveira (1998) atrela as ideias, imagens, concepções e visões de mundo que os atores sociais possuem sobre a realidade às práticas social. Neste sentido, cada grupo social elabora sua percepção sobre Amazônia de acordo com a sua posição social em relação a ela, essas percepções emergem de interesses específicos.

No que diz respeito à análise sociológica das representações sociais, tem-se que ela se inicia quando passa a se diferenciar das narrativas examinadas exclusivamente por parâmetros individuais e se legitima por uma base densa e diversa.

A questão da diversidade de abordagens e o desmembramento das representações sociais, por si só, é estimulante. Bastos (1996), em texto apresentado durante o Seminário Vozes da Amazônia, faz uma reflexão como a maneira como a Amazônia foi vista influenciou no cenário político e, conseqüentemente, ambiental:

Refletir sobre o modo pelo qual a região foi vista e explicada em vários momentos da história tem a ver, também, com a compreensão dos caminhos assumidos pela intervenção política nessa área Significa, ainda,

buscar explicações para a rotinização das interpretações que se transformaram em senso comum e que acabam por "justificar" as medidas políticas assumidas. Assim, a alocação institucional aciona o próprio recorte do objeto (BASTOS, 1996).

Com a influência de diversos fatores externos, estejam eles relacionados ao advento dos meios de comunicação em massa ou à popularização das redes sociais na Internet, cria-se uma associação da região amazônica que a coloca frente aos fatores ambientais que envolvem a região. A partir de então, um imaginário é criado, que possibilita também a corroboração de outras representações sociais. Estas últimas, por sua vez, atenuam as problemáticas existentes no espaço e se contradizem com a idealização de um paraíso terrestre e de um pulmão do mundo. Tratam-se, ainda assim, de questões ambientais e culturais que caracterizam um inferno verde, um vazio demográfico e cultural com cidades e populações invisíveis (ANDRADE, 2014; PORTO-GONÇALVES, 2017).

A ideia de uma Amazônia regional e universal pode estar sendo proposta do avesso. A imposição dessa ideologia de cima para baixo tem o objetivo de diminuir, deslegitimar e criar um imaginário separatista em questões que não deveriam ser vistas dessa forma, de acordo com o que afirma Souza (2007) na coletânea Vozes da Amazônia.

Esses fatores também podem ser observados na Região Nordeste. Embora o Brasil se orgulhe de ter conquistado a Amazônia, não há nada mais universal do que as características que nela e em seu povo permanecem. Características essas advindas de antes da conquista pelo Império, que se ressignificam e se mantêm apesar do processo civilizador que a região passou e as figurações que foram criadas. Ao pensar sob a perspectiva metodológica é preciso também compreender as significações e construções imaginárias criadas acerca do regional e universal.

Tem-se, portanto, representações sociais distintas quando a Amazônia está em debate. Elas se multiplicam especialmente quando observamos os fatores econômicos, comerciais e políticos que as envolvem, o que torna a região uma pauta complexa e um campo de pesquisa peculiar à ciência. Todavia, como previamente observado neste estudo, o desenvolvimento das atividades econômicas ao longo dos anos se deu de modo desvinculado de uma política ambiental que acompanhasse a realidade da região, o que tornou a problemática ainda mais grave,

alterando as dinâmicas sociais, culturais e ambientais do homem que vive no local e dos recursos naturais que os rodeiam (ANDRADE; CARIDE, 2016).

É possível afirmar que o perfil socioambiental que vem se instituindo na Amazônia se trata de um mero resultado de um processo de europeização e ocidentalização da cultura da região (BASTOS; PINTO, 2007). De fato, a compreensão ambiental da Amazônia é influenciada por diversas interpretações e invenções que alteram a realidade física e constroem um imaginário sobre a região que faz parte não apenas daqueles que são alheios a ela, mas se tornam intrínsecos às vivências de quem está entrelaçado no contexto. Isso significa que os povos da região, munidos, em partes, de acesso à informação e aos mais diversos meios de comunicação, também podem ser influenciados por narrativas terceiras, ainda que vivam na Amazônia, que afetam a sua relação com o meio ambiente.

A relevância de um pensamento ecológico assertivo para a civilização, torna-se notória à medida em que reconhecemos a dependência que o processo civilizatório mantém com relação ao ambiente natural. Por vezes, as teorias de globalização e de mundialização da cultura servem como base para o estudo das "metamorfozes da Amazônia". Essas versões da região fazem parte das representações sociais criadas dentro, fora e acima do espaço físico ao qual ela contempla e dão força às noções de nação, região, etnias, etnicidades e territórios.

A discussão dos diversos modelos teóricos de interpretação da Amazônia permite, de fato, reconhecer mais amplamente a pertinência do problema epistemológico básico, que é a inconsistência epistemológica dos modelos teóricos disponíveis para formular o conhecimento e a compreensão ambiental amazônica e o da inadequabilidade programática de seus modelos desenvolvimentistas/subdesenvolvimentistas.

De todo modo, é necessário fazer uma reflexão acerca da influência do regionalismo e outros fatores em cheque, na consolidação das representações sociais que caracterizam os grupos na Amazônia e influenciam a percepção da problemática ambiental no imaginário deste indivíduo e daquele que não está está contexto da região. Esse processo é importante porque o regionalismo não se dá apenas no campo literário onde "se sobressaem autores que teriam construído explicações paradigmáticas" (BASTOS; PINTO, 2007, p. 6). Embora esse campo tenha influência destacada na construção das representações sociais e nas

“Amazônias inventadas”, entende-se que a percepção intrínseca do das fronteiras espaciais e imaginárias, definidas pelo conceito do regionalismo, exercem força sobre graduais mudanças na maneira como o indivíduo vê e pensa esse espaço em todos os seus aspectos.

**CAP 2 – JORNALISMO E MEIO AMBIENTE:  
UMA RELAÇÃO DE RESPONSABILIDADE  
SOCIAL**

De acordo com Morin (2014), com o passar dos anos a sociedade aprende que o seu funcionamento como conjunto tem a cultura como fator influenciador de hábitos, conhecimentos e leis. Isso significa que o todo da sociedade está presente nas partes, ou seja, nos atores sociais. Os meios de comunicação, por sua vez, são partes integrantes desse processo. Ainda segundo o autor:

A comunicação depende de meio; os fins podem estimular a decodificação das mensagens. Já a compreensão pode estar aquém ou além disso tudo. Pode vir, por exemplo, da compaixão, de uma simpatia, de um amor. Na compreensão há sempre um componente afetivo. Fala-se muito em comunicação e na hegemonia da mídia em nossa época. Trata-se de uma concepção que não compreende bem o fenômeno e isola o papel dos meios de comunicação, dando a estes uma autonomia exagerada. É um clichê que atravessou o século XX e, apesar dos esforços de pesquisa, não foi dissipado (MORIN, 2003, p.8).

Neste sentido, o jornalismo tem um papel muito maior do que o de oferecer notícias. Ele cria uma estrutura para as informações oferecidas de acordo com algumas categorias onde os receptores podem visualizá-las de modo representativo e com determinado valor de utilidade (WOLF, 2003).

Pode-se atribuir ao jornalismo, inclusive, certa influência na cultura de acordo com sua territorialização. Silva (2013, pág. 34) afirma que, “segundo Bordieu e Passeron, a dinâmica de reprodução social está centrada no processo de reprodução cultural. É através da reprodução da cultura dominante que a reprodução mais ampla da sociedade fica garantida”.

Como norteador do pensamento coletivo e produtor de significados que contribuem para a estruturação da sociedade e da cultura, em todos os aspectos o jornalismo exibido pela televisão se destaca. O jornalismo televisivo é responsável por penetrar diferentes camadas sociais e se tornar um elemento influenciador no modo de pensar da população. Em comparação com outros veículos de comunicação, a massificação do acesso possibilitada pela televisão faz com que ela ocupe um lugar privilegiado para boa parte da população, afinal, além do rádio, a TV é um meio de comunicação popular, que alcança várias camadas da população e possibilita que ela se conecte às notícias em âmbito local (BATISTA, 2019).

O telejornalismo cumpre uma função social e política tão relevante porque atinge um público, em grande parte iletrado ou pouco habituado a leitura, desinteressado pela notícia, mas que tem de vê-la, enquanto espera a

novela. Em relação aos meios impressos, acontece o contrário: O leitor só lê o que lhe interessa. É justamente por causa desse telespectador passivo que o telejornalismo torna-se mais importante do que se imagina, a ponto de representar a principal forma de democratizar a informação. (REZENDE, 2000, p.24).

O jornalismo tem o papel de dar informações que podem subsidiar a tomada de decisões da população, ou seja, ele exerce uma expressiva influência nos hábitos e comportamentos dos telespectadores. O direito à informação é o princípio base para o acesso aos demais direitos fundamentais do indivíduo. Logo, “A informação como direito social é, portanto, toda aquela informação, de sentido social, indispensável para a vida em sociedade” (GENTILLI, 2005, p.14).

Os elementos do telejornalismo em específico, são grandes diferenciais em relação a outros meios de comunicação, inclusive, ao influenciar a mudança de atitude e a tomada de decisão do espectador. O uso deles na cobertura diária resulta em uma influência expressiva nos espectadores, afinal, esses elementos envolvem o audiovisual e uma linguagem ficcional, de modo a provocar diferentes emoções no receptor da mensagem. No entanto, Barbeiro e Lima (2002) reiteram que a ideia de que a TV é capaz de moldar o telespectador é incerta. Isso porque, segundo os autores, cada pessoa interpreta o que vê de maneira diferente e individual, de acordo com seus valores, cultura, vivências e ideologias

Ao pensar no jornalismo de televisão como um produto que necessariamente absorve as características do meio como dispositivo de encenação e no jornalismo como um gênero discursivo, Gadred (2015) propõe qualidades estéticas que são utilizadas como elementos significativos na produção de conteúdo. Estas atribuições a seguir, porém, não devem ser entendidas como elementos fechados e não mutáveis:

- a) Sujeitos (apresentadores, repórteres e fontes) e suas performances (sentidos sobre emoção localizados na expressão facial, vocalização e linguagem corporal);
- b) Sequências visuais (sentidos sobre emoção no texto visual – planos, ângulos e movimentos de câmera, movimentos de lente e efeitos digitais – e no som diegético e não-diegético);
- c) Sequências discursivas (sentidos sobre emoção no texto verbal enunciado pelos sujeitos) (GADRET, 2015, p. 70).

Neste contexto, o jornalismo ambiental atua como um coadjuvante em defesa do meio ambiente. São inúmeros os fatores que levam a sociedade a se preocupar com as questões ambientais. Afinal, os problemas ambientais também refletem em aspectos sociais e econômicos (ALAPERSTEDT; QUINTELLA; SOUZA, 2010). "Os diversos e multifacetados atores sociais se mobilizam em torno de temas que afetam o dia-a-dia" (JACOBI, 2000, p, 133). Para o autor, o engajamento desses atores em geral está relacionado à questões e problemáticas do dia a dia.

O cenário de degradação ambiental é crescente e resulta em desastres no mundo todo. A partir de 1970, o ambientalismo passa a ser entendido como uma conjuntura que deve atingir esferas mundiais e não mais está relacionado a ações e práticas isoladas (FALEIROS, 2002).

A problemática da sustentabilidade assume neste novo século um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e das alternativas que se congruam. O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem tido conseqüências cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. (JACOBI, 2003, p.193)

Chen e Lou (2003) conceituam a consciência ambiental como uma forma de compreender e reconhecer custos e benefícios associados às questões ambientais, em relação aos seres humanos e o meio ambiente. A gestão dos recursos ambientais deixou de ser uma tarefa de apenas uma organização ou grupo específico de modo que a participação da sociedade se tornou um mecanismo essencial para manter um meio ambiente ecologicamente sustentável (RODRIGUES, 2008). Neste sentido, uma sociedade que recebe as informações de forma eficiente tende a estar apta a auxiliar as entidades que lutam em prol do meio ambiente (MARCATTO, 2002).

Baccheta (2000) afirma que o jornalismo ambiental faz um importante papel nesse fornecimento de informações. É ele que deve buscar desenvolver a capacidade de mobilização e participação das pessoas frente à processos de decisões importantes que envolvem o bem-estar da população. Girardi, Loose e Camana (2015) fazem uma crítica quando falam que o meio ambiente por vezes é reduzido a recursos naturais e aspectos mais restritos, o que distancia a pauta ambiental da realidade social das pessoas.



A televisão não manipula os cidadãos. Evidentemente os influencia, mas todas as pesquisas<sup>29</sup>, ao longo de meio século, provam que o público sabe assistir às imagens que recebe. Não é jamais passivo. Nem neutro. O público filtra as imagens em função dos seus valores, ideologias, lembranças, conhecimentos... Em poucas palavras, o público é inteligente. (WOLTON, 2006, p. 6)

Girardi, Loose e Silva (2018) chegaram à conclusão de que os pilares do jornalismo ambiental são:

- 1) Contextualização das causas e consequências apresentadas a partir de diferentes campos sociais;
- 2) Imparcialidade na apresentação do conteúdo, por meio da pluralidade de vozes, o que evita um pensamento único;
- 3) Proximidade do contexto do telespectador. É preciso que ele faça parte da realidade apresentada na TV;
- 4) Valorização da multidisciplinaridade da informação, ou seja, criar e analisar elos da pauta ambiental apresenta com economia, política, cultura, etc., que nem sempre são visíveis, mas por vezes são necessários;
- 5) Comprometimento com o seu objetivo principal: a mudança de pensamento do telespectador. O jornalismo ambiental tem a responsabilidade de colaborar na transformação do pensamento diante da problemática ambiental.

Embora tenha fortes características do jornalismo científico, o jornalismo ambiental envolve outras abordagens para contemplar o debate que envolve ciência, sociedade, economia e política (OLIVEIRA, 1990).

Jornalismo Ambiental, que é jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que militam na imprensa, ele está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos/ sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente (BUENO, 2007, p.31).

Observa-se, portanto, que o jornalismo ambiental tem uma função social muito clara e deve atuar em defesa da pauta ambiental. Essa função está diretamente relacionada ao engajamento com a problemática ambiental que envolve

setores diversos da sociedade, afinal, a melhoria da qualidade de vida das pessoas necessariamente envolve múltiplas questões sociais.

## 2.1 Os princípios do jornalismo

Kovach e Rosenstiel (2003) elencaram os princípios do jornalismo. Com contribuições teóricas de outros pesquisadores brasileiros do campo da comunicação, também foi possível encontrar ideias que corroborassem com os princípios a seguir:

**Compromisso com a verdade:** a verdade no jornalismo e a verdade filosófica são diferentes, de acordo com Kovack e Rosenstiel (2002). Afinal, a primeira é construída de forma gradual, quando exibida em cada matéria e tem a finalidade de construir um entendimento do todo. Pena (2002) considera que o compromisso do jornalismo com a verdade é o primeiro que deve ser levado em consideração.

**Lealdade ao interesse público:** é necessário compreender que, embora o jornalismo seja financiado pela iniciativa privada, o seu trabalho social tem os interesses públicos como foco. A este fator, damos o nome de independência jornalística (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003).

**A disciplina da verificação:** ao seguir o princípio da lealdade ao interesse público, deve-se se aproximar da verdade para torná-la factível. Para isso, faz-se necessário criar uma disciplina de verificação das informações apuradas. Kovack e Rosenstiel (2003) reforçam que é justamente o trabalho de verificação e checagem que salienta a diferença entre o jornalismo de áreas como entretenimento, propaganda, literatura ou arte.

**Independência das fontes:** a influência das fontes e as opiniões exibidas no conteúdo jornalístico são uma preocupação na construção da pauta. A capacitação discursiva das fontes é considerada por Chaparro (2001) a modificação mais importante ocorrida nos processos jornalísticos nos últimos 40 anos. Ainda assim, proibições rigorosas nesse sentido não são uma garantia de que o jornalista permaneça livre de engajamentos pessoais ou intelectuais (KOVACH E ROSENSTIEL, 2003).

**Ser um monitor independente do poder:** este princípio está relacionado à atitude do jornalista frente às ações do governo ou mesmo à demais instituições poderosas da sociedade (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). Neste sentido, o jornalista deve se posicionar a favor do povo e quebrar a idealização da bipolarização dos conflitos do poder entre jornalismo e governos.

**Promover um fórum para a crítica e o comentário público:** Kovack e Rosenstiel (2003) alertam para a abordagem de lados extremamente opostos sobre determinado assunto. Para eles, essa ação pode excluir a maioria dos cidadãos e criar espaço para a espetacularização da notícia e até mesmo pela ficção.

**Apresentar o significativo de forma interessante e relevante:** esse princípio está relacionado à narrativa adotada pelo jornalista ao tema abordado, afinal, a seleção da notícia (o que é significativo) deve ser levada à frente com a produção do texto (momento de tornar o significativo também interessante). Compartilhar com a sociedade o modo de produção da notícia é muito mais do que tornar o trabalho transparente. Trata-se de uma contribuição para o aperfeiçoamento democrático da sociedade (PENA, 2005).

**O jornalista tem um dever com sua consciência:** a preconização de características intrínsecas à figura do profissional está entre os princípios do jornalismo, segundo Kovach e Rosenstiel (2002). Para os autores, todos os jornalistas devem ser regidos por uma espécie de bússola moral, que guia o sentido pessoal de ética e responsabilidade do seu trabalho.

## 2.2 Critérios do jornalismo ambiental

A função social do jornalismo ambiental é estar engajado com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria de qualidade de vida das pessoas. Essa função se amplia para as esferas políticas, sociais e culturais e sustenta as investidas e pressões de governo que interferem na produção da notícia a fim de favorecer interesses próprios, que não favorecem a sociedade (BUENO, 2007).

Ao levar isso em consideração, nota-se que o jornalismo ambiental não pode exercer apenas um caráter informativo. É necessário que ele lance luz em um modelo de vida sustentável, sem deixar de olhar para o ponto de vista ecológico

social. A produção da notícia relacionada à pauta ambiental em contextos urbanos torna-se, portanto, muito mais que um processo jornalístico e se torna uma ferramenta de educação ambiental.

Os veículos de comunicação devem fazer campanhas públicas, informar sobre os novos estilos de vida, abrir espaço para ideias alternativas, cobrar soluções criativas do poder público. Também é função da imprensa melhorar a qualidade de vida nas cidades. Não se trata de substituir livros didáticos por reportagens de jornais, nem transformar páginas dos diários em apostilas escolares. Eles são complementares (BELMONTE, 2004, p.35-36)

No contexto urbano, os jornalistas ambientais se veem como partícipes de um processo revolucionário e estimulam o engajamento dos demais profissionais nesse sentido. Bueno (2007), Geraque (2004) e outros autores que atuam como pesquisadores na área ressaltam que cumprir esse papel revolucionário não faz do jornalista mais parcial ou o torna um ativista ambiental. No entanto, o profissional ultrapassa o papel de interlocutor de opiniões ou reforçador de imagens, afinal, ele tem a função de mudar a percepção do indivíduo sobre o tema abordado, com um caráter educacional.

O sistema de produção frenético do jornalismo por vezes pode fragilizar a cobertura de questões ambientais mais qualitativas (BUENO, 2007). Esse tipo de cobertura rasa pode levar os jornalistas a adquirirem um olhar míope sobre a questão ambiental, ou seja, não se preocupar com o contexto da ocorrência e, conseqüentemente, impactar a qualidade de entrega da informação ao indivíduo consumidor da notícia (SHARF, 2004).

Nota-se que o jornalismo ambiental é um gênero que compartilha diversos elementos do jornalismo científico, mas tem abordagens que envolvem debates que vão além da cientificidade, com implicações sociais, econômicas e políticas (OLIVEIRA, 1990). Por isso, serão abordadas as peculiaridades do jornalismo ambiental em relação ao científico e problematizadas as aplicações dos princípios do jornalismo, apresentado anteriormente neste capítulo. Estes critérios foram pré-definidos por Bueno (2007) e contam com a corroboração de Rodrigues e Costa (2015).

**Diversidade de fontes:** é necessário que o jornalismo ambiental exerça o seu papel social de dar voz àqueles que são frequentemente silenciados pela mídia (entidades de classe, líderes comunitários, integrantes de comunidades afetadas por problemas ambientais, etc.) e não apenas envolva declarações de autoridades, pesquisadores, empresários e políticos. Entende-se que estes, naturalmente já possuem um espaço de fala nos veículos de comunicação.

**Independência em relação às fontes:** compreender a motivação das sugestões de pauta por trás das agências de comunicação, assessorias de imprensa, pesquisadores e ONG's deve ser uma atividade primordial. Na rotina da cobertura ambiental, o jornalista deve ser seletivo e não se basear apenas na sugestão destas organizações e nos interesses que podem estar por detrás delas (BUENO, 2007).

**Abrir o espaço para o debate:** esta característica é associada à anterior, que cita a independência em relação às fontes. Afinal, a ocorrência do debate em uma matéria é oriunda justamente da diversidade de vozes que a compõe. Logo, ao dar voz apenas à fontes do âmbito acadêmico, autoridades ou indivíduos da iniciativa privada, o jornalista ambiental adquire uma característica elitista, autoritária, não democrática e parcial ao conteúdo, principalmente porque ele acaba retirando o lugar de fala e as experiências dos cidadãos comuns (BUENO, 2007).

**Evitar o sensacionalismo:** o comportamento sensacionalista da imprensa, em geral, ocorre por conta de uma consequência do jornalista nem sempre se pautar pelo incentivo ao debate público e preferir destacar as catástrofes ambientais com manchetes que levantam discursos que beiram o terrorismo, relacionando a ecologia ao medo da destruição. “O entusiasmo retórico muitas vezes tende a ficar cego diante do evidente – argumentos e fatos são duas coisas diferentes”. (FONSECA, 2004, p.137). A prática do fazer em jornalismo ambiental não deve ter relação com a histeria.

**Nem tudo se resume às questões econômicas:** uma cobertura multidisciplinar que explore as conexões existentes entre as variáveis ambientais, a economia, o comércio exterior e outras áreas relevantes ainda é rara no cenário da

imprensa nacional (SCHARF, 2004). Uma das características comuns no trabalho do jornalista ambiental é o fato de ele tornar todas as consequências em implicações quase que exclusivas ao campo econômico.

**Procurar aliar jornalismo e educação:** para que o cidadão participe do jornalismo ambiental, é preciso que sejam dadas condições a ele, ou seja, existe uma função pedagógica no sentido de sistematizar conceitos, disseminar informações, conhecimentos e vivências. Por sua vez, o trabalho da imprensa diante da crise ecológica deve assumir a responsabilidade de educar e transformar, ou seja, não fazer apenas um papel informativo (BELMONT, 2004).

**Evitar a fragmentação da cobertura:** o sistema de produção jornalística muitas vezes fragiliza a cobertura de questões ambientais (BUENO, 2007). É preciso compreender que a editoria ambiental tem características específicas e não pode ser operacionalizada de forma sistemática ou igual às demais. Essa atitude faz com que o jornalista tenha um olhar míope sobre a questão ambiental e entregue um conteúdo raso. Portanto, as pessoas terminam de consumir a matéria sem saber o que aconteceu antes da notícia e que consequências ela pode trazer (SCHARF, 2004).

**Caráter revolucionário e engajamento:** o jornalista ambiental se vê em um processo revolucionário e age como um indivíduo que gera engajamento dos seus pares nesse sentido. Essa característica pode acontecer por conta da proximidade do profissional com as causas que buscam mudanças no atual modelo de desenvolvimento. Autores como Bueno (2007) e Geraque (2004) reiteram que o fato de o jornalista cumprir esse papel revolucionário não significa que ele precisa adquirir uma postura parcial ou essencialmente verde, como um ativista ambiental.

Deve-se observar os critérios do jornalismo ambiental e aplica-los na prática jornalística para usufruir dos resultados sociais e ecológicos oriundos desse trabalho. Além disso, a produção de uma matéria ambiental e o tom que se dá a ela deve ter reflexos, imediatos ou não, na prática social e na postura do indivíduo. Trata-se de um trabalho que vai além da produção de informação e ultrapassa as barreiras sistemáticas que fragilizam a produção jornalística densa.

## **CAPÍTULO 3 – CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Na ciência algumas percepções de mundo podem direcionar a metodologia de uma pesquisa de forma eficaz. Esta pesquisa busca analisar um objeto por meio de uma perspectiva teórico-metodológica weberiana. Como instrumento metodológico que guia a sua teoria, Weber esclarece o conceito de tipo ideal, que diz respeito a um objeto categoricamente construído e apresentado em sua forma pura. Esse conceito leva em consideração aspectos da fenomenologia social, tomando como base a presença de uma maior ou menos aproximação do tipo ideal (WEBER, 1992). A concepção teórico-metodológica desta pesquisa permite a explicação de ações sociais individuais sob condições determinadas ao passo que traz à luz significações das instituições sociais como resultados da ação humana.

A natureza básica desta pesquisa anunciou uma perspectiva de não aplicação imediata dos resultados oriundos dela (PIRES, 1987). Buscou-se, portanto, reunir estudos com a finalidade de completar um conhecimento já existente sobre o jornalismo ambiental no cenário amazonense. Por outro lado, os conhecimentos adquiridos através desta, podem revelar futuras aplicações práticas na produção jornalística dos profissionais, dentro ou fora do contexto da Amazônia.

A abordagem metodológica qualitativa-quantitativa deste estudo levou em consideração as categorias de análise das matérias selecionadas (definidas pela autora com aparato teórico) para compreender o caráter de cada uma delas, ao passo que também levantou números acerca do volume de matérias ambientais exibidas nos veículos selecionados, no período definido (junho de 2021). Além disso, também foram consultados, junto ao Kantar IBOPE, dados relacionados à audiência e ao perfil demográfico dos telespectadores.

Gatti (2004, p.4), considera que ambos os tratamentos à pesquisa, qualitativo e quantitativo, têm características mais complementares, que opostas, afinal, os dados:

[...] que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos. As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço de reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado.



No que diz respeito à abordagem qualitativa, Gil (2008, p. 119) acredita que "os âmbitos teóricos e práticos da pesquisa qualitativa são cada vez mais largos". Entre os tipos de análises que ela abrange está a fenomenológica e sua principal característica, para Demo (2013) é abrir novas perspectivas de observação. Nesta pesquisa, buscou-se fazer uma análise de conteúdo das telereportagens sobre meio ambiente no Amazonas. Logo, com sua abordagem qualitativa deve-se levar em consideração as características do jornalismo ambiental para lançar luz sobre as inúmeras funções sociais do telejornalismo ao pautar o assunto. Para analisar o conteúdo das telereportagens selecionadas para este estudo, tem-se como base os princípios gerais do jornalismo e os critérios do jornalismo ambiental definidos por Bueno (2007) e a partir dos quais foram feitas categorizações pela autora.

A abordagem quantitativa desta pesquisa segue a lógica de Knechtel (2014) e tem o objetivo de atuar sobre um problema humano ou social baseada em variáveis quantificadas em números. O objetivo, segundo o autor, é provar se as hipóteses se sustentam ou não. Neste estudo, pretende-se obter dados secundários por meio de procedimentos técnicos. Trata-se de "dados obtidos no campo da pesquisa, diretamente com as fontes originais de informação." (KNECHTEL, 2014, p. 93).

Nesta pesquisa, será feito um levantamento acerca da quantidade de telereportagens que foram ao ar no mês de junho de 2021 nas empresas de comunicação selecionadas para este estudo e quantas delas estavam relacionadas à temática ambiental. Além disso, também será levantada a quantidade de repórteres disponíveis em cada emissora e quais deles mais fazem matérias sobre meio ambiente. Estes números serão representados por meio de tabelas, gráficos e esquemas que visam facilitar a interpretação das informações.

Sobre os objetivos/fins da pesquisa, Castro (1976) faz uma leitura geral da pesquisa científica e chega à conclusão de que a principal diferença entre um tipo de pesquisa e outro é justamente como a metodologia trata o problema. Para este estudo, foram consideradas as características de uma pesquisa descritiva, tendo em vista que ela visa fazer uma análise do conteúdo das telereportagens sobre meio ambiente no Amazonas a partir dos critérios do jornalismo ambiental definidos por Bueno (2007) e categorizados pela autora. A principal finalidade das pesquisas descritivas é descrever as características de determinado fenômeno e estabelecer relações entre variáveis (GIL, 1999).

A pesquisa documental neste estudo se deu por meio da consulta aos dados do Kantar IBOPE para caracterização do público impactado pelos produtos telejornalísticos e o número de audiência dos mesmos em junho de 2021, período analisado. É preciso compreender que a pesquisa documental se assemelha muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa (GIL, 2008, p. 51).

Neste sentido, o presente estudo:

[...] apresenta o processo de uma investigação. [...] São descritos os instrumentos e meios de realização da análise de conteúdo, apontando o percurso em que as decisões foram sendo tomadas quanto às técnicas de manuseio de documentos: desde a organização e classificação do material até a elaboração das categorias de análise (PIMENTEL, 2001, p. 179).

Por fim, elaborou-se um formulário padrão de análise, preenchido pela autora e aplicado em cada telereportagem analisada, de acordo com os critérios analíticos definidos relacionados ao jornalismo ambiental para que seja possível fazer a caracterização dos conteúdos e atribuir a ele um nível de informação/qualidade acerca da temática ambiental e entender se eles atingem os objetivos do jornalismo para esta área ou não.

### **3.1 Lócus da pesquisa**

A enorme diversidade sociocultural abrigada pela Amazônia requer um olhar diferenciado sobre as tensões decorrentes de tantos interesses distintos em jogo (CARNEIRO FILHO & SOUZA, 2009). Especialmente no cenário ambiental do Amazonas, que abriga a maior metrópole da Região Norte como capital, analisar a a cobertura telejornalística ambiental é desafiador.

Neste sentido, ao propor a evidência qualitativa a partir da análise documental das telereportagens, tem-se aqui a clareza de que não é possível apoiar-se em

reducionismos teórico-metodológicos cartesianos que propõem soluções imediatas, absolutas e, ao mesmo tempo, pouco convincentes em relação ao problema da pesquisa.

O lócus temporal em que a pesquisa se realiza se dá no entre o dia 1 de junho de 2021 e 30 de junho de 2021, ao passo que o recorte de geolocalização alcança os programas telejornalísticos que foram ao ar neste período, com alcance no estado do Amazonas, nas duas emissoras de TV objeto de estudo: a TV A Crítica e a TV Amazonas. Em 2006, o advento da TV Digital ditou uma obrigatória alteração no formato de transmissão de todas as emissoras locais e no aparato de equipamentos das mesmas, o que criou um cenário ideal para levar interatividade e inclusão digital mesmo às populações dos interiores.

Acerca dos critérios de escolha das emissoras de televisão locais selecionadas para esta pesquisa, teve-se como base o número de telespectadores que assistem a TV local e foram selecionadas duas emissoras que lideram o ranking de audiência telejornalística no Amazonas, segundo o Kantar IBOPE, empresa privada que analisa os índices de audiência individuais (por emissora e por programa exibido). Estes números, referente ao mês e aos produtos telejornalísticos analisados, serão exibidos em forma de gráfico como resultado da pesquisa documental.

A análise das telereportagens relacionadas à temática ambiental que foram ao ar período de 1 a 30 de junho de 2021, nos telejornais da TV Amazonas e da TV A Crítica, compõem a amostra deste estudo. A seleção deste período segue o critério de que, todos os anos, comemora-se nos primeiros dias do mês de junho a Semana do Meio Ambiente, que mobiliza as assessorias de imprensa dos estados a divulgarem calendários especiais para as emissoras de televisão. Durante todo o mês são exibidas telereportagens com foco na problemática ambiental em todas as emissoras locais.

Aos procedimentos adotados para a coleta de dados, esta investigação utilizou-se de pesquisa do tipo documental, afinal, diferentemente da pesquisa bibliográfica, onde o conceito de documento não ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos, o método documental como fonte de pesquisa pode levar em consideração vídeos, fotografias, filmes ou pôsteres (FIGUEIREDO, 2007). Neste caso, foram analisados materiais em vídeo (telereportagens) com o intuito de fazer

uma análise a partir das categorias do jornalismo e de seu gênero ambiental. Além disso, serão levados em consideração dados do Kantar IBOPE.

O acesso às matérias de cunho ambiental exibidas no período definido se deu por meio do canal de streaming da Globo, o Globoplay, que também é um banco de conteúdos exibidos pelas praças, o que inclui a Tv Amazonas. No caso da Tv A Crítica, a pesquisa documental se deu no YouTube, rede social de vídeos que abriga o banco de conteúdos exibidos na Tv de forma digital e é acessível a usuários e não usuários da ferramenta.

### **3.2 TV Amazonas: histórico e características da comunicação**

O Grupo Rede Amazônica de Rádio e Televisão teve sua primeira empresa fundada em 1968. A escolha de se apropriar da denominação "Rede" se deve ao fato da sua abrangência nos Estados do Amazonas, Rondônia, Acre, Roraima e Amapá com empresas de comunicação, entretenimento, distribuição de revistas, energia solar e química.

A sociedade estabelecida entre os jornalistas amazonenses Phelippe Daou e Milton Magalhães, junto ao empresário carioca de propaganda, Joaquim Margarido, consolidou a criação da agência de propaganda Amazonas Publicidade Ltda. O grande marco dessa parceria se deu em 1968, quando o Ministério das Comunicações abriu concorrência para a exploração comercial de mais uma emissora televisiva em Manaus. Até então, a capital tinha apenas um canal de televisão, a TV Ajuricaba (TAVEIRA, 2014). De acordo com Joaquim Margarido (1999) e Milton Cordeiro (1999), Phelippe Daou foi o grande impulsionador do investimento, após ganharem a concorrência.

Na época, as exibições televisivas eram feitas em preto e branco e os equipamentos para transmissão em cores já estavam sendo fabricados. A diretoria decidiu que a empresa acompanharia o desenvolvimento tecnológico. Isso possibilitou que a TV Amazonas fosse a primeira emissora do Norte e Norte a ter um sistema em cores, de acordo com Nivelte Daou (1999).

Foi em 1º de setembro de 1972 que entrou oficialmente em operações em Manaus a TV Amazonas, canal 5, depois de quase um mês de testes experimentais

(TAVEIRA, 2014). No dia da inauguração da emissora, o jornal A Crítica (01/09/1972, p. 9) publicou:

O aparecimento da TV Amazonas é um marco de robustez em plena Amazônia, revelando, em primeiro lugar, a dimensão da capacidade do nosso empresário e, seguidamente, a confiança que as estruturas locais estão oferecendo, de modo iniludível, a toda sorte de empreendimentos. Em menos de três anos, é a quarta estação de televisão que surge em nosso Estado. O detalhe é auto-suficiente: nenhuma outra unidade da Federação demonstra tamanha desenvoltura nesse importantíssimo setor de comunicação de massas. Transmitindo imagens a cores, representa o sonho colorido até pouco tido como impossível num Estado como este, no qual as dificuldades sempre se avantajam em níveis muita vez desesperadores.

A TV Amazonas surgiu como uma emissora independente das redes nacionais então existentes, Tupi e Globo (DAOU, 1998). Em 1986, a TV Amazonas passou a ser afiliada da Rede Globo, característica que permanece até os dias atuais (BAZE, 2002). Hoje, a Rede Amazônica possui cinco geradoras de televisão em Manaus (AM), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Boa Vista (RR) e Macapá (AP). A sede da Rede, inaugurada no dia 1º de setembro de 1995, após algumas mudanças, está localizada na Avenida André Araújo, nº 1555 no bairro do Aleixo em Manaus. Na localização, também estão abrigados o Amazon Sat, sede da CBN Amazônia, emissora de rádio que compõe o Grupo e que outrora foi denominada Amazonas FM e a redação do G1 Amazonas, portal filiado à Rede Globo, de responsabilidade do Grupo Rede Amazônica a nível local.

É a partir do G1 Amazonas e das demais empresas de comunicação do Grupo que a empresa busca trabalhar o crossmedia no jornalismo. O consumo da segunda tela é uma tendência na comunicação que propõe que o telejornalismo seja muito mais do que adaptado, mas ressignificado por meio de uma perspectiva confluyente e retroalimentada.

Na crossmedia há um processo de difusão de conteúdo em diversos meios. O material não necessariamente deve ser idêntico, muitas vezes, o que é divulgado em uma mídia completa o que está presente em outra. Assim, pode existir uma diferenciação no texto, com acréscimo de imagens e arquivos em áudio. O objetivo é criar uma interação do público com o conteúdo. Se levarmos a palavra crossmedia ao seu significado reduzido seria a mídia cruzada. Mas, é preciso considerar também as especificidades de cada meio na adaptação do conteúdo, sem perder a sua essência. Já a transmedia é a integração de conteúdos e meios com o objetivo de evidenciar a colaboração do usuário, que passa a ter vez e voz. Ele é o foco

das atenções, como inventor de produtos e narrador de experiências (FINGER, 2011, p. 127).

Também emissora do Grupo Rede Amazônica, o Amazon Sat carrega em sua construção audiovisual uma forte característica em defesa da Amazônia, do desenvolvimento sustentável, dos povos que nela vivem e do ecossistema, como um todo. O slogan *A cara e a voz da Amazônia*, o canal exhibe pautas exclusivamente dedicada para a floresta em todas as suas peculiaridades e provoca um debate multidisciplinar sobre o assunto.

Justamente com o objetivo de atender as retransmissoras onde a rede convencional é precária, como comumente acontece no interior dos estados da Região Norte, a Rede Amazônica criou a Amazonas Energia Solar Ltda com a finalidade de desenvolver sistemas movidos à energia solar. Isso faz com que as possibilidades de alcance de telespectadores que consomem os conteúdos jornalísticos sejam ainda maiores, afinal, os telejornais das emissoras da rede são pautados por uma demanda social a nível estadual, principalmente no que concerne à pauta ambiental.

Com um forte aspecto regional e amazônico na comunicação audiovisual da emissora, o telejornalismo da TV Amazonas compõe a comunicação do estado e conta com correspondentes em diversos municípios do interior e da Região Metropolitana de Manaus. A possibilidade de cobrir eventos ambientais que acontecem no interior do Amazonas *in loco* é um critério fundamental para que as telereportagens produzidas pela TV Amazonas se tornem objeto de estudo desta pesquisa.

Os produtos da grade a terem suas telereportagens submetidas à análise nesta pesquisa considerados como de categoria jornalística são: Bom dia Amazônia, Jornal do Amazonas 1a edição e Jornal do Amazonas 2a edição. Para o produto Bom Dia Amazônia, que possui um alcance que contempla toda a Região Norte inclusive no seu interesse de pauta, levou-se em consideração apenas as telereportagens exibidas que abordassem a problemática ambiental no Amazonas, lócus desta pesquisa.

### 3.3 TV A Crítica: contextualização da emissora

A produção telejornalística ambiental da emissora de TV A Crítica também faz parte desta análise. Para posicionar a empresa no cenário local e, principalmente sobre a sua relação com o debate ambiental, é necessário fazer um levantamento histórico e sociocultural que a envolve. A TV A Crítica iniciou suas atividades no Amazonas como TV Baré, em 2 de junho de 1971 por meio do Grupo Calderaro de Comunicação, formado por 30 sócios, mas com a majoritariedade de Humberto Calderaro Filho, que alguns anos depois alterou a razão social da empresa para o atual nome da emissora (LINS, 2016).

Por bastante tempo, a TV A Crítica foi afiliada do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e, logo em seguida, se afiliou à Rede Record de Televisão. Embora atualmente exerça independência da qualquer cabeça de rede nacional, exibe retransmite esporadicamente a programação da RedeTV. Nos dias atuais, a TV A Crítica possui a segunda maior audiência do estado, segundo o Kantar IBOPE, ficando atrás apenas da TV Amazonas.

Em maio de 2019, a TV A Crítica anunciou o encerramento da afiliação com a Rede Record, ao passo que se tornou uma emissora local independente. De forma provisória, a empresa retransmite o sinal da RedeTV em alguns horários, o que torna a grade mista. É importante salientar que o fato de a TV A Crítica ser independente de cabeça de rede nacional dá à emissora a liberdade e desafio de estabelecer a linha editorial de toda a sua programação jornalística, desde a construção imagética e textual, até a duração de cada pauta anunciada no espelho.

A seleção da TV A Crítica e seus conteúdos telejornalísticos ambientais como objeto de estudo desta pesquisa, leva em consideração a liberdade editorial que a equipe possui ao pautar temas relacionados à essa problemática, tendo em vista que o material exibido tem um alcance expressivo no estado, porém, não segue nenhuma influência ou direcionamentos de interesses de emissoras nacionais. Por outro lado, pelo corpo de jornalistas da empresa já transitaram alguns nomes bastante conhecidos no cenário político local, a exemplo do atual governador do Estado do Amazonas, Wilson Lima (Partido União Brasil).

O Grupo Calderaro de Comunicação teve o jornal impresso A Crítica e a rádio como empresas que precederam a fundação da TV. Com as bases claramente fincadas no objetivo de exercer um trabalho jornalístico de relevância social, o slogan “*De mãos dadas com o povo*”, atualmente o Grupo abriga empresas de comunicação que levam em consideração as multiplataformas. O Portal Online A Crítica, por exemplo, é um dos mais acessados do Amazonas e possui redação própria, independente da redistribuição dos conteúdos exibidos pela TV. A rádio FM O Dia traz conteúdos mais voltados ao entretenimento.

Jenkins (2009) acredita que a cultura da convergência não ocorre por meio de suportes ou aparelhos, mas a partir do comportamento de consumidores individuais e suas interações sociais com outros. Por isso, os conteúdos da TV A Crítica são adaptados para outros formatos, mas também possuem redações para pautar-se independente da produção televisiva.

Os produtos da grade a terem suas telereportagens submetidas à análise nesta pesquisa considerados como de categoria jornalística são: A Crítica na TV, Alô Amazonas e Manhã no Ar.

### **3.4 Caracterização do Kantar IBOPE**

Para a consolidação de parte da pesquisa documental, dados do Kantar IBOPE foram consultados a fim de caracterizar o número de pontos de audiência de cada programa jornalístico analisado, identificação de pertencimento de classe social dos telespectadores, sexo e faixa etária.

Anteriormente conhecida como IBOPE Mídia, a empresa foi parte do grupo IBOPE até outubro de 2014, quando passou a ser controlada pela Kantar Media e, por sua vez, tornando-se o Kantar IBOPE. As atividades do IBOPE iniciaram em 1942 e, há alguns anos atrás, em 2015, enfrentou um grande desafio no Brasil: a entrada da empresa alemã GfK, que vinha competindo de forma agressiva para conquistar o mercado e fragilizar a hegemonia exercida pelo IBOPE. Kusumoto (2015) lança luz ao fato de que neste setor não há espaço para mais de uma empresa atuar no mesmo país.



De acordo com Machado (2017), até 2014 o IBOPE atuou em três frentes de negócios: IBOPE Media, IBOPE Inteligência e IBOPE Ambiental. O IBOPE Media tinha a finalidade de informar aos meios de comunicação de massa a aceitação da sua grade de programas pela sociedade. O IBOPE Inteligência prestava serviços relacionados ao comportamento humano, ao passo que o IBOPE Ambiental atuou com foco no desenvolvimento a longo prazo em aspectos ambientais (IBOPE, 2014). Atualmente, permanece na Kantar IBOPE Media a IBOPE Inteligência.

Em relação à empresa que passou a controlar o então IBOPE, destaca-se que:

A Kantar é o braço do Grupo WPP responsável por gestão de informação e uma das maiores empresas de pesquisa, insight e consultoria do mundo. Por meio da união dos diversos talentos de suas 12 empresas especialistas em seus segmentos, a Kantar é a mais relevante fornecedora de informações e insights, que inspira e motiva a comunidade mundial de negócios (KANTAR IBOPE MEDIA, 2014).

Além disso, é preciso reiterar que a Kantar não fez mudanças significativas imediatas na então estrutura do IBOPE, tanto no que diz respeito à recursos humanos, quanto à metodologia de aplicação dos serviços.

A marca Ibope Media, fundada no Brasil há 72 anos, será mantida, assim como toda a atual diretoria da empresa. Orlando Lopes, atua CEO do Ibope, permanecerá no comando da empresa e passará a fazer parte do conselho da Kantar Media, reportando-se ao presidente e CEO da Kantar Media, Andy Brown (GLOBO, 2014).

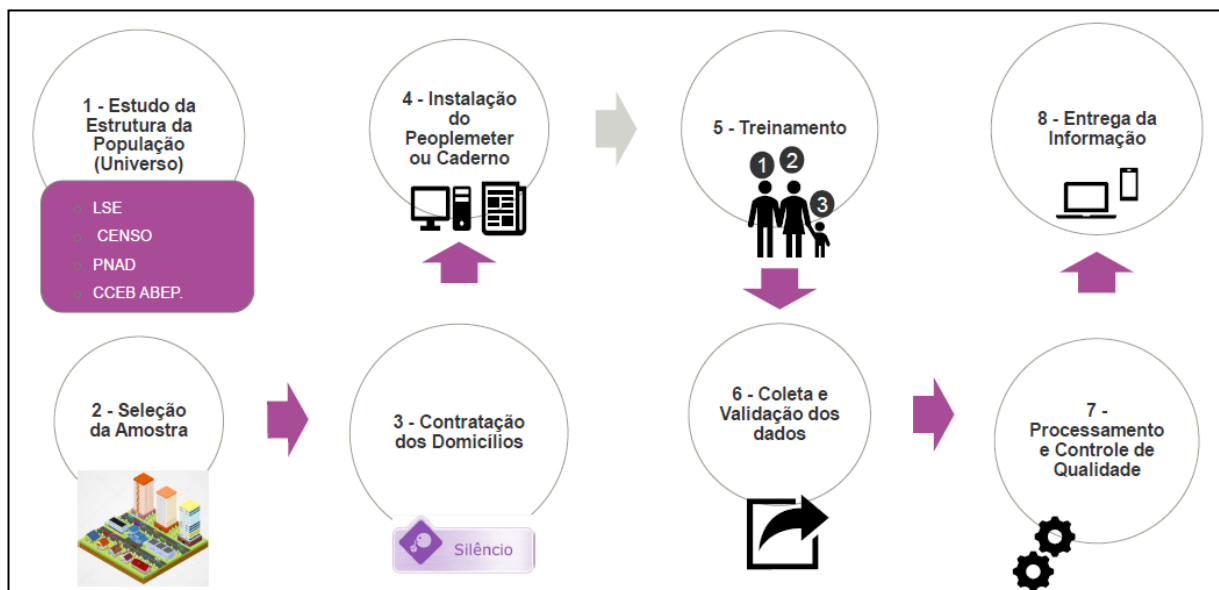
Embora seja uma empresa brasileira, o IBOPE (antes mesmo de ser controlado pela Kantar IBOPE Media) passou por um longo e estratégico processo de internacionalização. A disputa por espaço no mercado nacional hoje envolve a Kantar IBOPE Media e a GfK, que ganha espaço frente aos clientes da empresa que outrora ofereceu serviços considerados exclusivos. Desde 2017, a Rede Globo, emissora que mais investe em pesquisa, começou a avaliar os serviços da GfK,

iniciando um movimento comercial que fragiliza o acordo existente há anos entre o IBOPE e a Globo (NEVES, 2017).

Em dezembro de 2021, o Kantar IBOPE atualizou a representatividade do ponto de audiência de televisão com base nas novas estimativas populacionais. 1 ponto de audiência equivale a 1% do universo pesquisado em cada praça aferida. É preciso compreender algumas métricas para que o leitor possua uma interpretação de dados qualitativa.

Para o Kantar IBOPE Media, Amostra é a parte da população que representa o universo, selecionada através de critérios estatísticos. Na metodologia utilizada pela empresa, uma Amostra que contemple características gerais da praça é recolhida. O Universo é o conjunto de indivíduos/domicílios que se quer representar numa pesquisa, possuindo uma ou mais características em comum. A coleta acontece por meio da instalação do Peoplemeter ou Caderno nos equipamentos de televisão dos domicílios que fazem parte da amostra.

Figura 1 — Ciclo de estruturação da coleta de dados



Fonte: Kantar IBOPE, 2017.

Todos os dados do Kantar IBOPE Media são auditados pela Ernest & Young, empresa contratada pelos próprios clientes por meio da comissão ABAP - Redes. Na prática, 1 ponto de audiência equivale a 1% do universo pesquisado. Ou seja, considerado o universo das Regiões Metropolitanas que possuem em média 268.270 domicílios, o universo total corresponde a 26.827.830. Em um cenário de 716.007 pessoas, o universo total é de 71.600.700, da qual equivale 1% de audiência individual (Kantar IBOPE, 2017).

### **3.5 Categorias de análise**

Ao criar categorias analíticas para aplicação nas telereportagens com temática ambiental que foram ao ar no período pré-informado, obteve-se uma metodologia que possibilitou a aferição de aspectos multidisciplinares, que podem ou não exercer influência sobre um telespectador. Levou-se em consideração a importância de levantar pesquisas relevantes, sobre temas desafiadores, mas tendo como plano de fundo uma explicação compreensível (MELO, 2009). Afinal, os agentes profissionais que poderão fazer uso dos resultados desta pesquisa e estão envolvidos no sistema de produção do telejornalismo necessitam de uma informação clara e eficiente.

A análise sob a luz das categorias terá uma aplicação com vistas a detectar tendências e formas de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Conforme Santos (1997, 0. 125):

A análise de conteúdo é um método eficiente e replicável que serve para avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas com objetivo de fazer inferências lógicas sobre mensagens, consagrou-se na segunda metade do século XX com trabalhos seminais de Klaus Krippendorff e de Robert Weber.

Com aparo dos pressupostos descritos acima, será procedida a análise do conteúdo de gênero jornalismo que foi ao ar entre o dia 1 de junho e 30 de junho de 2021 na TV Amazonas e na TV A Crítica. A seleção das categorias também teve

como base os seguintes critérios: a homogeneidade (um conjunto categorial deve representar apenas uma dimensão de análise), a pertinência (as categorias devem fazer sentido com o material de análise escolhido para a pesquisa), a objetividade e a fidelidade (ainda que um material possua diferentes partes, ele deve ser codificado da mesma maneira) e a produtividade (envolve um conjunto de categorias e é considerado produtivo quando oferece resultados significativos) (BARDIN, 2010).

Foram definidas cinco categorias com base nos princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984), quais são: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização. Estas categorias apresentadas foram endossadas por Rodrigues e Costa (2015) em um estudo analítico da temática ambiental no cenário de um jornal online.

**Precisão:** nesta categoria, leva-se em consideração a veracidade e a precisão das informações que foram ao ar. O compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever do jornalista com sua consciência são alguns dos princípios do jornalismo que compõem esse recorte, bem como o ato de evitar o sensacionalismo, critério do jornalismo ambiental.

**Independência:** analisa se houve levantamento de questionamentos direcionados ao poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais apresentados. Está relacionado ao princípio geral do jornalismo se ser um monitor independente do poder, a favor da sociedade.

**Pluralidade:** possibilitar uma diversidade de vozes envolvidas na questão ambiental deve fazer com que um conteúdo faça parte desta categoria. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência de fontes. As funções do jornalismo científico também são alcançadas: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica.

**Contextualização:** para ser contextualizada, é preciso que a matéria exiba causas e consequências das questões ambientais pautadas, bem como suas implicações socioculturais, econômicas, ambientais e políticas. Agrupa qualidades

inerentes ao jornalismo ambiental, como a de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo a questões econômicas.

**Sensibilização:** leva em consideração características visuais e de discurso que sensibilizem a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas sobre o tema, ou seja, passa a ter muito mais que um papel meramente informativo e noticioso sobre a problemática ambiental. Destaca a função educativa do jornalismo e sua relação com o jornalismo ambiental.

A elaboração de um formulário contendo questões com o objetivo de investigar se os conteúdos se adequam aos elementos categorizados é uma consequência do estabelecimento destes grupos de características. Dessa forma, foi possível traçar um quadro sobre a frente de cobertura ambiental amparado nos princípios do jornalismo.

Tabela 1 — Questões do formulário de análise com base nas categorias

Categoria de análise	Elementos analisados nas reportagens	Questões norteadoras fechadas para análise
<b>Precisão</b>	Analisa a veracidade das informações fornecidas pelos jornalistas e pelas fontes nas telereportagens publicadas nas emissoras selecionadas, além de suas causas e efeitos e evitando o sensacionalismo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o foco principal da matéria?</li> <li>• Existe uma causa apontada para o problema em questão?</li> <li>• O texto elaborado pelo jornalista possui verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como <i>supostamente</i> e <i>provavelmente</i> ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?</li> </ul>
	Levantamento da problemática acerca das responsabilidades do poder públicos frente às causas e efeitos do	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouviu o poder público sobre as ações de combate?</li> <li>• Explicou ao telespectador quais</li> </ul>

<b>Independência</b>	problema ambiental exibido.	<p>são as obrigações do poder público nesse sentido?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem abordou a presença ou deficiência de políticas públicas que poderiam remediar o problema ambiental?</li> </ul>
<b>Pluralidade</b>	O espaço dedicado para ouvir as diversas vozes envolvidas na questão ambiental abordada de forma multidisciplinar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que vozes tiveram espaço de fala na reportagem?</li> <li>• Quantos pesquisadores de clima e meio ambiente foram ouvidos na reportagem?</li> <li>• Em casos onde a reportagem aborda causas e consequências ambientais, quantas opiniões científicas foram apresentadas?</li> </ul>
<b>Contextualização</b>	A explicação do cenário ambiental vivenciado e suas consequentes implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem levou em consideração o contexto histórico do problema?</li> <li>• A matéria associou o problema à questão ambiental que aflige todo o globo terrestre?</li> <li>• A matéria associou o problema a questões econômicas, políticas ou culturais?</li> </ul>
<b>Sensibilização</b>	Desfoque de uma abordagem essencialmente noticiosa sobre a temática ambiental, mas também com foco na sensibilização da população para o alerta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Além de noticiar, a matéria buscou apresentar informações para compreensão dos eventos ambientais abordados?</li> <li>• Houve uma</li> </ul>

	da tomada de decisões esclarecidas sobre o tema.	<p>preocupação com a explicação de termos e expressões pouco conhecidos referentes à temática ambiental ao telespectador?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A matéria buscou transmitir conteúdos educativos ambientais aos leitores além de possuir características meramente factuais?</li> <li>• A telereportagem buscou mostrar ao telespectador como os problemas ambientais afetam o dia a dia dele e como ele pode reagir diante de situações como a apresentada?</li> </ul>
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A partir do estabelecimento da Tabela 1, foi possível delinear a construção do formulário e realizar uma aplicação afim de traçar uma análise sobre a cobertura ambiental nas emissoras de TV do Amazonas, das quais os resultados devem ser exibidos no próximo capítulo desta dissertação.

#### Formulário 1 — Análise das reportagens com base nas categorias

<b>Categoria Precisão</b>
<p><b>Qual o foco principal da matéria?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Informar sobre eventos ambientais e consequências</p> <p><input type="checkbox"/> Divulgar o calendário ambiental</p> <p><input type="checkbox"/> Expor um problema socioambiental</p>
<p><b>Existe uma causa apontada para o problema em questão?</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p>

**O texto elaborado pelo jornalista possui verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?**

- Sim
- Não

**Categoria Independência**

**Ouviu o poder público sobre as ações de combate?**

- Sim
- Não

**Explicou ao telespectador quais são as obrigações do poder público nesse sentido?**

- Sim
- Não

**A reportagem abordou a presença ou deficiência de políticas públicas que poderiam remediar o problema ambiental?**

- Sim
- Não

**Categoria Pluralidade**

**Que vozes tiveram espaço de fala na reportagem?**

- Profissionais e pesquisadores da área ambiental
- Pessoas afetadas pelo problema
- Integrantes do poder público
- Organizações não-governamentais
- Não houve espaço de fala na reportagem

**Quantos pesquisadores de clima e meio ambiente foram ouvidos na reportagem?**

- Um
- Dois
- Três ou mais



Nenhum

**Em casos onde a reportagem aborda causas e consequências ambientais, quantas opiniões científicas foram apresentadas?**

Uma

Duas

Três ou mais

Nenhuma

Não se aplica

#### **Categoria Contextualização**

**A reportagem levou em consideração o contexto histórico do problema?**

Sim

Não

**A matéria associou o problema à questão ambiental que aflige todo o globo terrestre?**

Sim

Não

**A matéria associou o problema a questões econômicas, políticas ou culturais?**

Sim

Não

#### **Categoria Sensibilização**

**Além de noticiar, a matéria buscou apresentar informações para compreensão dos eventos ambientais abordados?**

Sim

Não

**Houve uma preocupação com a explicação de termos e expressões pouco conhecidos referentes à temática ambiental ao telespectador?**

Sim

<input type="checkbox"/> Não
<b>A matéria buscou transmitir conteúdos educativos ambientais aos telespectadores além de possuir características meramente factuais?</b>
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>A telereportagem buscou mostrar ao telespectador como os problemas ambientais afetam o dia a dia dele e como ele pode reagir diante de situações como a apresentada?</b>
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Todo o Formulário 1 foi aplicado para cada uma das reportagens selecionadas, levando em consideração as categorias pré-definidas e as respostas objetivas para que se pudesse chegar a um resultado quali-quantitativo.

## **CAPÍTULO 4 – Análise das narrativas telejornalísticas e apresentação de resultados**

#### 4.1 Crossmedia: panorama contextual do cenário ambiental

No ciberespaço, algumas características do jornalismo tradicional são potencializadas e outras totalmente modificadas (PALACIOS, 2003). Para apresentar os resultados e fornecer ao leitor um olhar imparcial e completo, realizou-se uma busca documental nos dados fornecidos pelo Google Inc.

Ter como plano de fundo o cenário ambiental e suas nuances durante o período analisado pela pesquisa possibilita ao leitor ter uma perspectiva esclarecida sobre os resultados. Além disso, lançar luz para o volume de buscas na Internet de palavras-chave relacionadas à questão ambiental em 2021 mostra as oscilações do consumo do tema.

O uso da memória no jornalismo não é específico da web, mas ela serve como uma forma de armazenamento rápido e eficaz inclusive para os arquivos de telejornalismo. “A narrativa transmidiática refere-se a uma nova estética que surgiu em resposta à convergência das mídias – uma estética que faz novas exigências aos consumidores e depende da participação ativa de comunidades de conhecimento” (JENKINS, 2008, p. 47).

Entre buscadores como Yahoo e Bing, o Google é o que possui mais acessos em todo o mundo. É a empresa que possui dados de histórico de buscas de palavras-chave pesquisadas.

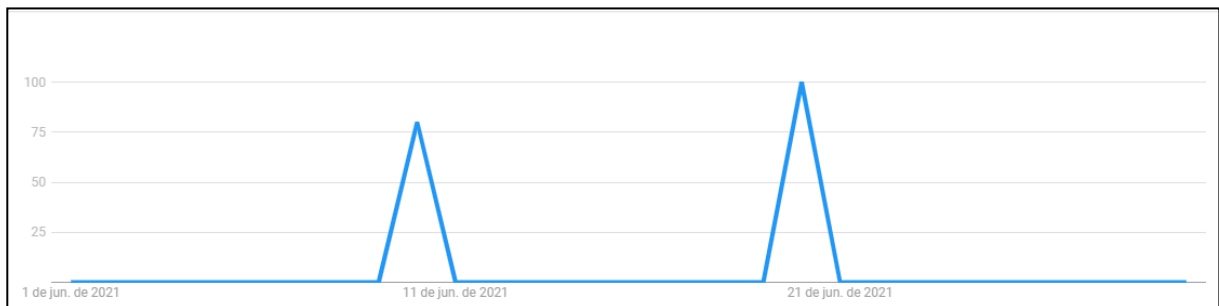
“[...] inicialmente denominada BackRub, em 1997, seus criadores decidem pelo nome Google “um jogo de palavras com o termo ‘googol’, termo matemático que designa um número 1 seguido de 100 zeros. Pode ser ver uma boa representação disso no rodapé das páginas de busca do Google. O marcador de páginas de resultados consiste em um ‘G’ com vários ‘o’, de modo que a busca fique organizada”. (SANTOS et al., 2014).

Entre diversos produtos da empresa, o Google Trends é uma ferramenta gratuita que oferece dados relacionados à tendências de consumo e de buscas em períodos pré-selecionados pelo usuário. A ferramenta apresenta gráficos mostrando a frequência de pesquisa do termo selecionado na geolocalização selecionada. Além disso, nesta pesquisa a utilização do Google Trends foi utilizada com o objetivo de filtrar apenas por usuários que consomem conteúdos em portais online, definido pelo Google como a categoria Notícias. Os dados obtidos pelo Google Trends foram cruzados com os dados fornecidos pelo Google Adwords, produto da Google Inc.

que mostra uma média do volume de buscas de palavras pré-determinadas, de acordo com o período selecionado.

Para este estudo, foram selecionadas as palavras: meio ambiente; desenvolvimento sustentável; queimadas; desmatamento; enchente; amazônia; poluição. Estas palavras-chave foram incluídas no estudo porque são comumente utilizadas no título das matérias telejornalísticas exibidas no período de análise. Para as palavras-chave que não tiverem gráficos ou tabelas referentes a elas, o Google não forneceu informações. O recorte temporal das buscas segue o mesmo pré-definido para a análise: 1 de junho a 31 de junho de 2021, contemplando apenas buscas realizadas na geolocalização do Amazonas.

Gráfico 1 — Meio ambiente



Fonte: Google Trends, 2022.

Por se tratar do mês em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, a tendência de buscas por essa palavra-chave foi bastante significativa no Amazonas. Entre os dias 9 e 11 de junho e 19 e 21 de junho aconteceu o pico de buscas por essa palavra-chave no Google. A Tabela 1, exibida abaixo, sinaliza que houve um aumento de 517% nas buscas por esse termo em relação à média dos três meses anteriores.

Tabela 2— Meio ambiente

Palavra-chave (por relevância)	Média de pesquisas no mês	Mudança em três meses
Meio ambiente	9.900	+517%

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

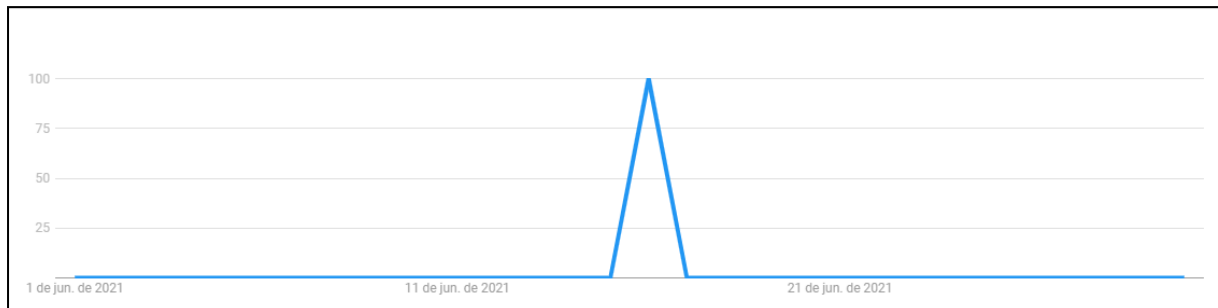
Tabela 3 — Desenvolvimento sustentável

Palavra-chave (por relevância)	Média de pesquisas no mês	Mudança em três meses
Desenvolvimento sustentável	720	+ 14%

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A palavra-chave desenvolvimento sustentável exerce um papel diferenciado quando é pesquisada pela população que mora no Amazonas, especialmente dada as características do estado em relação ao tema. De acordo com a Tabela 2, também é possível notar um crescimento das buscas sobre o assunto em relação aos três meses anteriores.

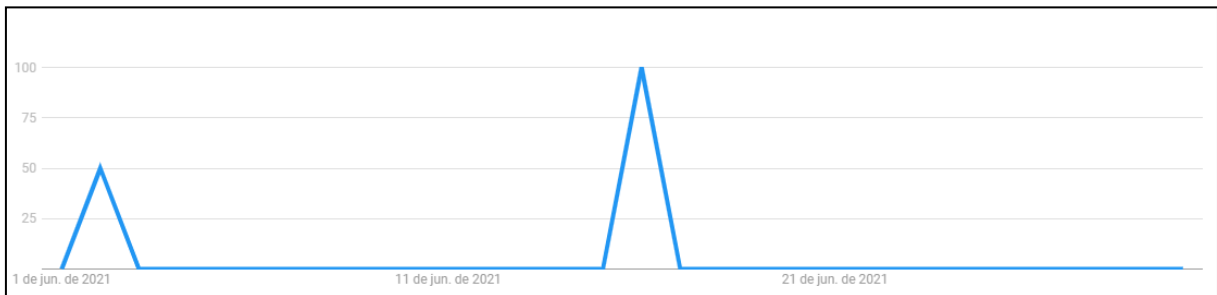
Gráfico 2 — Queimada



Fonte: Google Trends, 2022

Entre os dias 15 e 17 de junho de 2021 ocorreu um pico de buscas no Amazonas pela palavra-chave *Queimada*, como ilustra o Gráfico 2. Em geral, as queimadas na floresta são caracterizadas e agravadas pela estiagem das chuvas, muito mais comuns no verão amazônico que inicia em junho e se estende até dezembro (CALDAS, 2018).

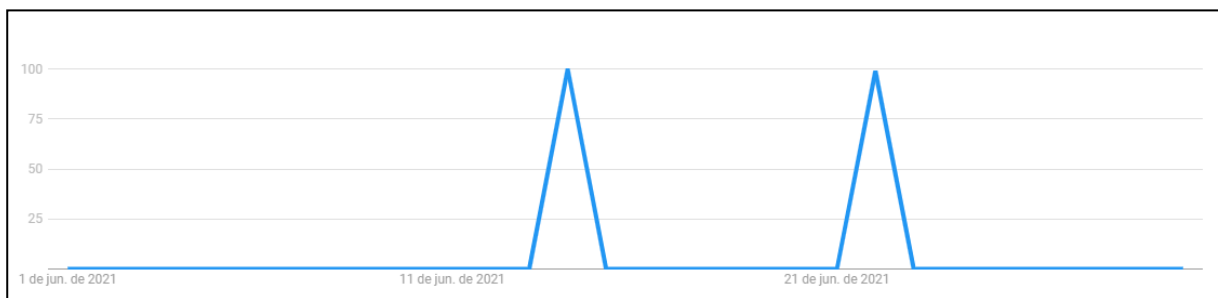
Gráfico 3 — Enchente



Fonte: Google Trends, 2022.

Entre os dias 1 e 3 de junho e 15 e 17 de junho de 2021 houve um pico de buscas pela palavra-chave enchente no Google. Na Região Amazônica, as enchentes também são popularmente conhecidas como *cheias* do rio, que assolam as populações que vivem próximas deles. No entanto, para a palavra-chave *cheia* o Google Trends não autorizou a realização de uma busca.

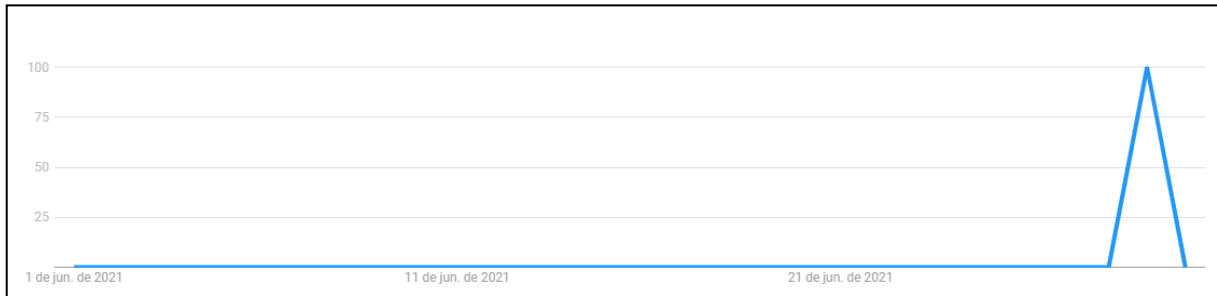
Gráfico 4 — Amazônia



Fonte: Google Trends, 2022.

De 6 a 8 de junho, durante a Semana Mundial do Meio Ambiente, ocorreu um pico de buscas pela palavra-chave *Amazônia*. Entre 14 e 16 de junho e 19 e 24 de junho, as buscas aumentaram novamente. Estas oscilações podem acontecer por se tratar de um mês em que a imprensa, os órgãos públicos, as assessorias e outras organizações fazem ações em prol do meio ambiente e da Amazônia. Durante todo o mês, as emissoras que possuem programas jornalísticos também se movimentam sobre o tema. Segundo a ONU (2020), essa data visa inspirar as pessoas a fazerem suas vozes serem ouvidas em relação à problemática ambiental.

Gráfico 5 — Poluição



Fonte: Google Trends, 2022.

As buscas por *poluição* tiveram um pico isolado entre o dia 28 e o dia 30 de junho. Observa-se, no entanto, que palavras-chave como estas podem também estar relacionada à buscas que envolvam outros tipos de poluição, além da ambiental, como a poluição sonora, poluição visual, etc.

Tabela 4 — Desmatamento

Palavra-chave (por relevância)	Média de pesquisas mensais	Mudança em três meses
Desmatamento	1.300	+85%

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

As pesquisas por desmatamento representaram um número significativo no mês de junho de 2021, inclusive, apresentando aumento de 85%. Por ser uma palavra-chave bastante específica, é possível perceber que as intenções de busca estão de fato direcionadas à internautas que buscam por conteúdos noticiosos sobre essa problemática ambiental.

Ao fazer uma análise geral das tabelas apresentadas, pôde-se perceber que o cenário das pesquisas no Google sobre a temática ambiental apresentou, em todos os casos, aumento no número de busca em relação aos meses de março, abril e maio de 2021. Isso significa que as buscas foram crescentes e, não exclui o fato de que o indivíduo que consome o conteúdo dos telejornais da TV A Crítica e da TV Amazonas, pode ser o mesmo que busca por informações no Google de forma simultânea ou não.



## 4.2 Dados de audiência e perfil demográfico

Foram levantados os números em relação a cada programa jornalístico da TV Amazonas e TV A Crítica, referente ao período de análise proposto por este estudo. Todas as métricas apresentadas pelo Kantar IBOPE Media tiveram suas definições previamente esclarecidas no Capítulo 3, *Caminhos metodológicos*, desta pesquisa.

Os dados a serem exibidos a seguir, consideram uma média dos números do mês de junho de 2021, levando em consideração cada dia em que o programa jornalístico foi ao ar. O total da amostra de domicílios e indivíduos aplicado pelo Kantar IBOPE para caracterização do perfil demográfico dos telespectadores é de 100.000.

Tabela 5 — Alcance Bom Dia Amazônia por perfil (TV Amazonas)

Total de domicílios da amostra	Perfil AB	Perfil C	Perfil DE
100.000	21.680	40.670	37.650

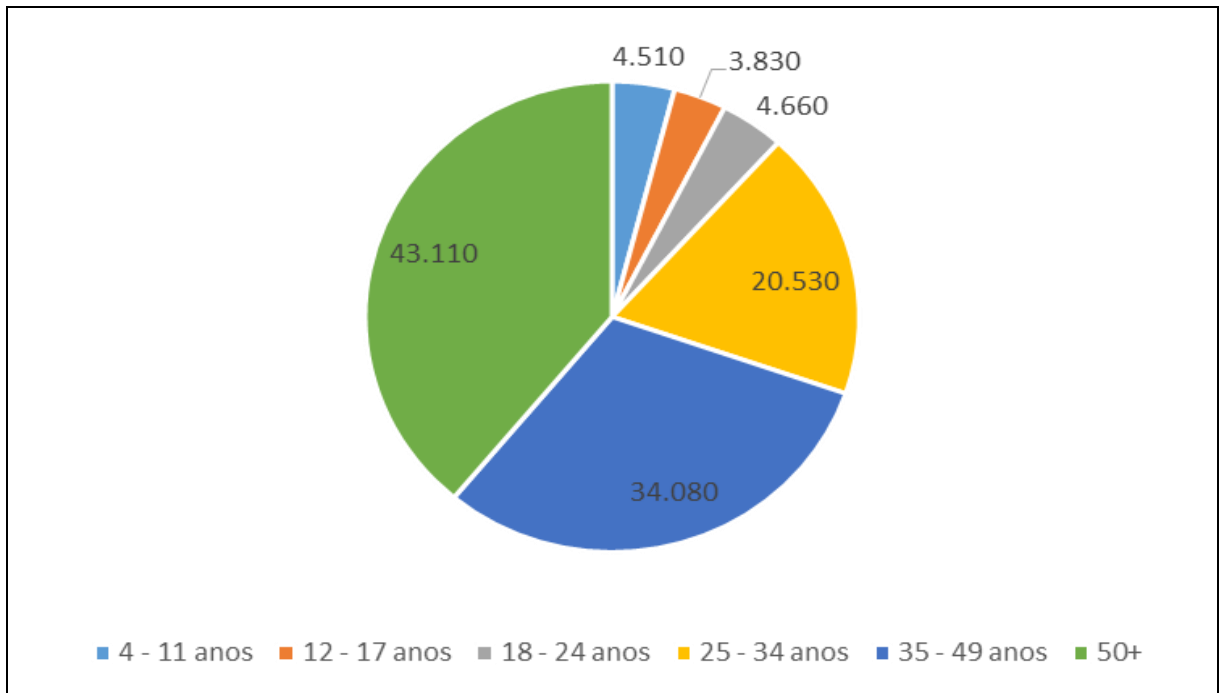
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tabela 6 — Alcance Bom Dia Amazônia por gênero (TV Amazonas)

Total de indivíduos	Masculino	Feminino
100.000	45.250	54.750

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 6 — Faixa etária: Bom Dia Amazônia (TV Amazonas)



Fonte: Kantar IBOPE Media – Instar Analytics – Dados Domiciliares e Individuais – (RAT% e RAT#) – CROSSTAB às 30h) – Jun/2021 – Região Metropolitana de Manaus, TV A Crítica/Tv Amazonas, Total da Audiência, Total Unique Visitors/Viewers (000), Total Views – visualizações + pageviews (MM), Jul2022, Brasil.

Tabela 7 — Alcance Jornal do Amazonas 2ª edição por perfil (TV Amazonas)

Total de domicílios da amostra	Perfil AB	Perfil C	Perfil DE
100.000	17.040	42.820	40.140

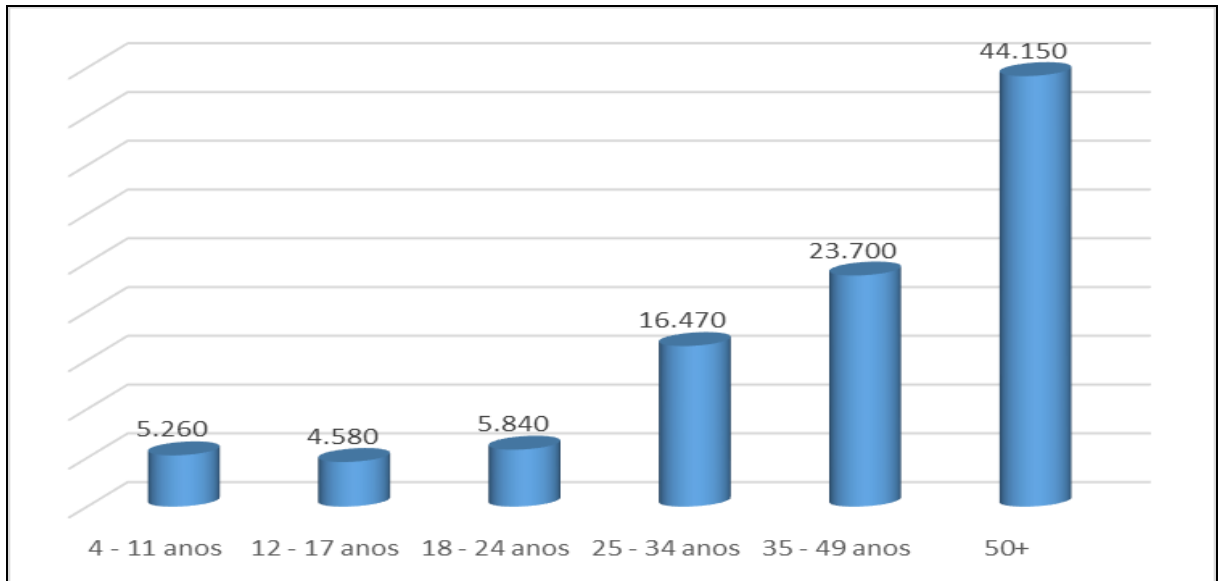
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tabela 8 — Alcance Jornal do Amazonas 2ª edição por gênero (TV Amazonas)

Total de indivíduos	Masculino	Feminino
100.000	41.840	58.160

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 7 — Faixa etária – Jornal do Amazonas 2ª edição (TV Amazonas)



Fonte: Kantar IBOPE Media – Instar Analytics – Dados Domiciliares e Individuais – (RAT% e RAT#) – CROSSTAB às 30h) – Jun/2021 – Região Metropolitana de Manaus, TV A Crítica/Tv Amazonas, Total da Audiência, Total Unique Visitors/Viewers (000), Total Views – visualizações + pageviews (MM), Jul2022, Brasil.

Tabela 9 — Alcance Jornal do Amazonas 1ª edição por perfil (TV Amazonas)

Total de domicílios da amostra	Perfil AB	Perfil C	Perfil DE
100.000	21.940	47.070	30.990

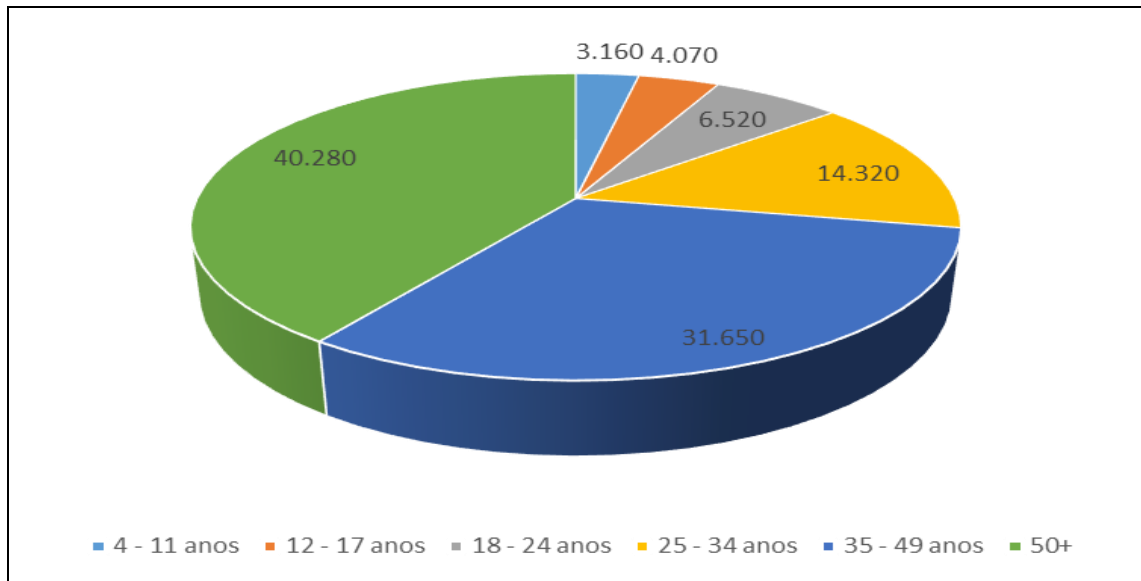
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tabela 10 — Alcance Jornal do Amazonas 1ª edição por perfil (TV Amazonas)

Total de indivíduos	Masculino	Feminino
100.000	49.020	50.980

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 8 — Faixa etária: Jornal do Amazonas 1ª edição (TV Amazonas)



Fonte: Kantar IBOPE Media – Instar Analytics – Dados Domiciliares e Individuais – (RAT% e RAT#) – CROSSTAB às 30h) – Jun/2021 – Região Metropolitana de Manaus, TV A Crítica/Tv Amazonas, Total da Audiência, Total Unique Visitors/Viewers (000), Total Views – visualizações + pageviews (MM), Jul2022, Brasil.

Tabela 11 — Alcance A Crítica na TV por perfil (TV A Crítica)

Total de domicílios da amostra	Perfil AB	Perfil C	Perfil DE
100.000	9.210	54.000	36.800

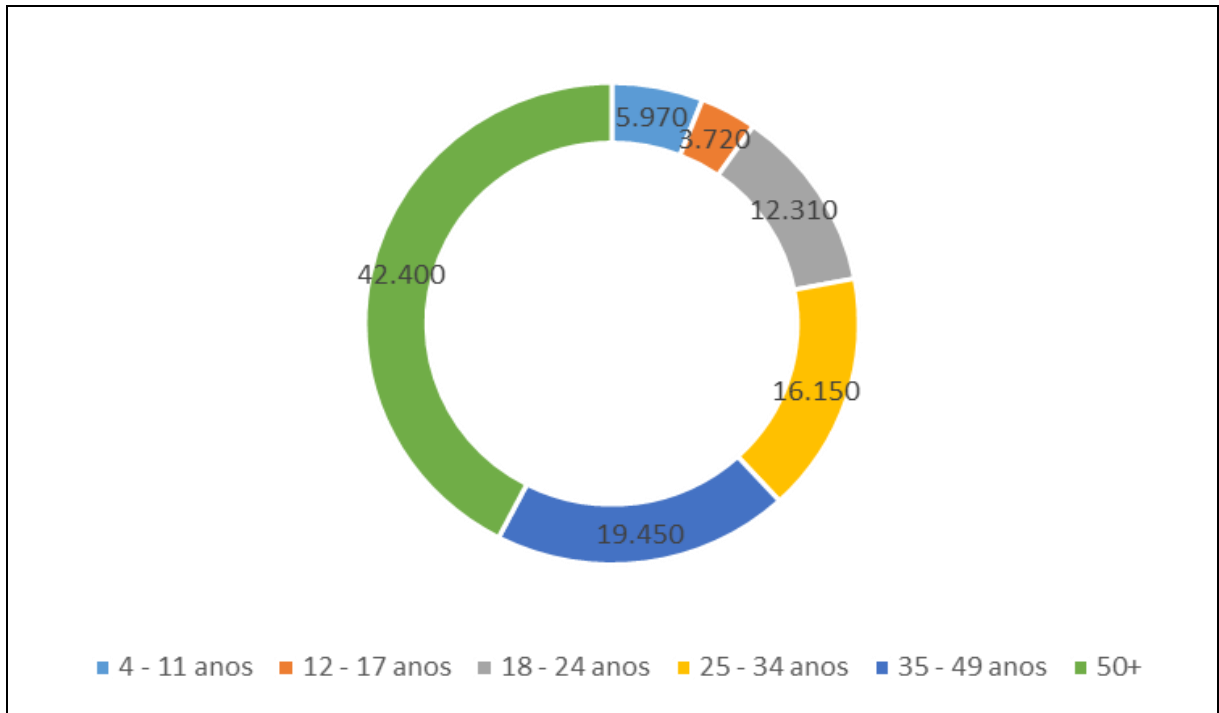
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tabela 12 — Alcance A Crítica na TV por gênero(TV A Crítica)

Total de indivíduos	Masculino	Feminino
100.000	41.100	58.900

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 9 — Faixa etária: A Crítica na TV (TV A Crítica)



Fonte: Kantar IBOPE Media – Instar Analytics – Dados Domiciliares e Individuais – (RAT% e RAT#) – CROSSTAB às 30h) – Jun/2021 – Região Metropolitana de Manaus, TV A Crítica/Tv Amazonas, Total da Audiência, Total Unique Visitors/Viewers (000), Total Views – visualizações + pageviews (MM), Jul2022, Brasil.

Tabela 13 — Alcance Alô Amazonas por perfil (TV A Crítica)

Total de domicílios da amostra	Perfil AB	Perfil C	Perfil DE
100.000	7.440	55.640	36.910

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

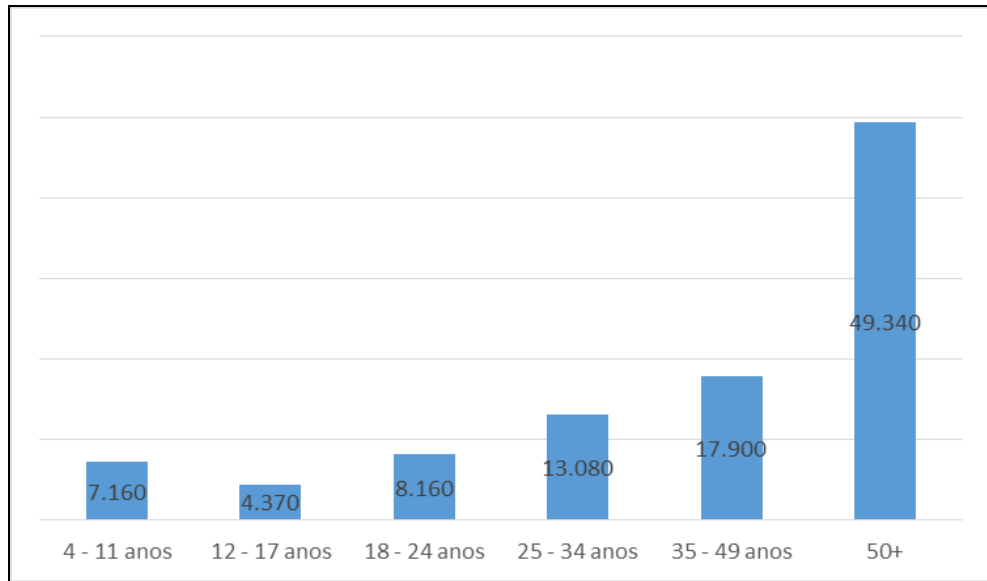
Tabela 14 — Alcance Alô Amazonas por gênero (TV A Crítica)

Total de indivíduos	Masculino	Feminino

100.000	43.360	56.640
---------	--------	--------

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 10 — Faixa etária: Alô Amazonas (TV A Crítica)



Fonte: Kantar IBOPE Media – Instar Analytics – Dados Domiciliares e Individuais – (RAT% e RAT#) – CROSSTAB às 30h) – Jun/2021 – Região Metropolitana de Manaus, TV A Crítica/Tv Amazonas, Total da Audiência, Total Unique Visitors/Viewers (000), Total Views – visualizações + pageviews (MM), Jul2022, Brasil.

Tabela 15 — Alcance Manhã no Ar por perfil (TV A Crítica)

Total de domicílios da amostra	Perfil AB	Perfil C	Perfil DE
100.000	18.150	61.440	20.410

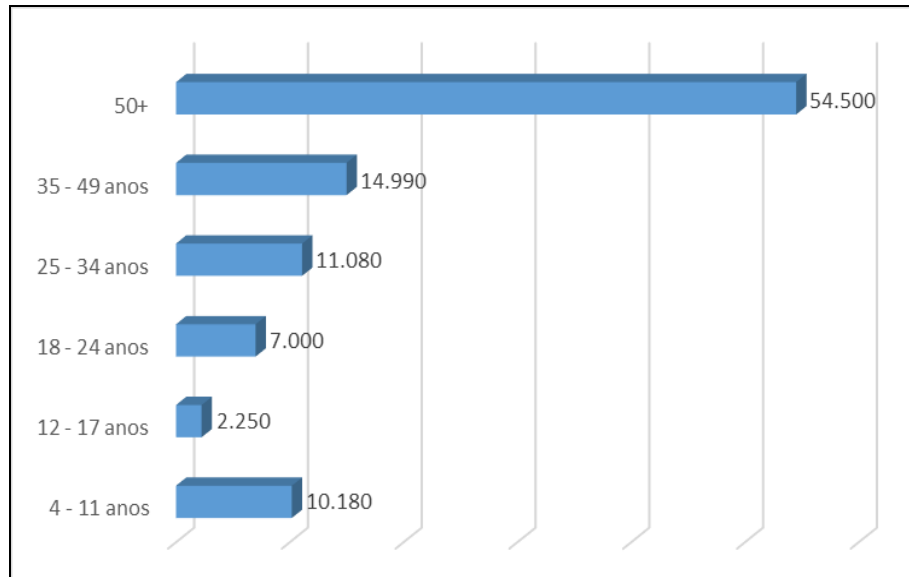
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Tabela 16 — Alcance Manhã no Ar por perfil por gênero (TV A Crítica)

Total de indivíduos	Masculino	Feminino
100.000	53.080	46.920

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Gráfico 11 — Faixa etária: Manhã no Ar (TV A Crítica)



Fonte: Kantar IBOPE Media – Instar Analytics – Dados Domiciliares e Individuais – (RAT% e RAT#) – CROSSTAB às 30h) – Jun/2021 – Região Metropolitana de Manaus, TV A Crítica/Tv Amazonas, Total da Audiência, Total Unique Visitors/Viewers (000), Total Views – visualizações + pageviews (MM), Jul2022, Brasil.

### 4.3 Análise dos resultados da pesquisa

Um total de 88 telereportagens foram analisadas, sendo 53 da Tv Amazonas e 34 da Tv A Crítica. Este número representa todas as matérias que foram ao ar no mês de junho de 2021, inclusas as entradas ao vivo, que são tidas como parte integrante da cobertura ambiental dos veículos.

Em junho de 2021, a cheia do Rio Negro bateu um recorde histórico, que superou a de 2021, considerada a maior da história do Amazonas. Este acontecimento trouxe consequências para a economia e agravou as problemáticas socioambientais para as populações em Manaus e no interior do estado. Este fato movimentou o telejornalismo local, que fez uma cobertura assídua de cada movimentação do Rio, ao passo que este se fazia um dos assuntos mais

comentados em outros canais, como as redes sociais, principalmente pela alteração da paisagem urbana bastante destacada.

Para acompanhar a frequência de produção das reportagens e criar uma identidade visual confortável ao telespectador, ambas as emissoras desenharam uma estética que era exibida todas as vezes que o assunto era a cheia do Rio Negro.

Os temas das matérias analisadas envolveram a cheia dos rios, a comemoração da Semana do Meio Ambiente, a poluição nos igarapés de Manaus, a lei sobre a proibição do uso de sacolas plásticas nos supermercados, o manejo sustentável, a demarcação de terras indígenas, a campanha de funcionamento do Museu da Amazônia, o descarte de óleo lubrificante e o desmatamento no Amazonas.

Figura 2 — Identidade visual de matérias sobre a Cheia (Alô Amazonas - Tv A Crítica)



Fonte: YouTube (Canal Tv A Crítica). Matéria exibida em 05/06/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n84YQm-moIY>



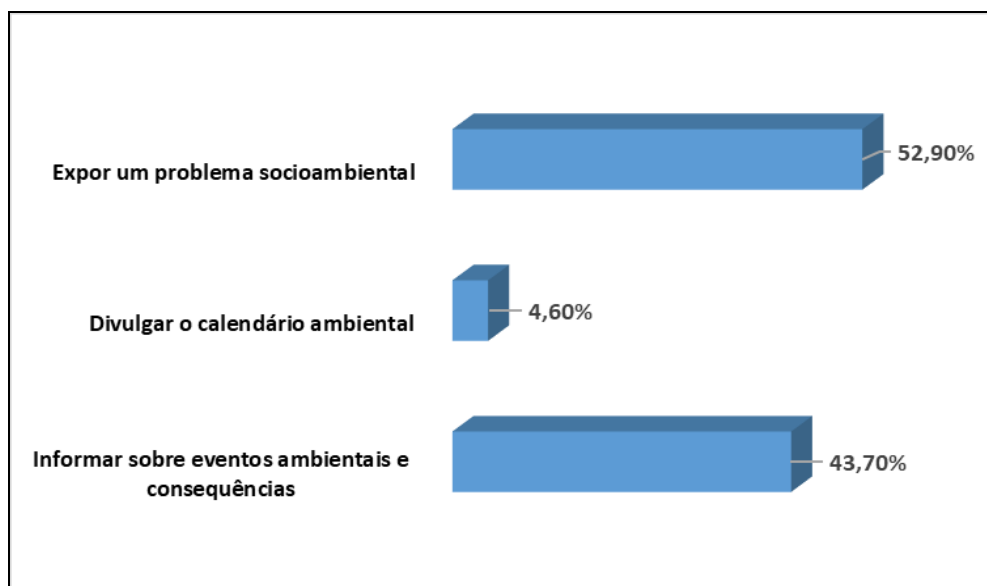
Figura 3 — Identidade visual de matérias sobre a Cheia (Jornal do Amazonas Segunda Edição – Tv Amazonas)



Fonte: Globoplay. Matéria exibida em 05/06/2021. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9578684/>

### Resultados da Categoria Precisão

Gráfico 12 — Resultados de *Qual o foco principal da matéria?*



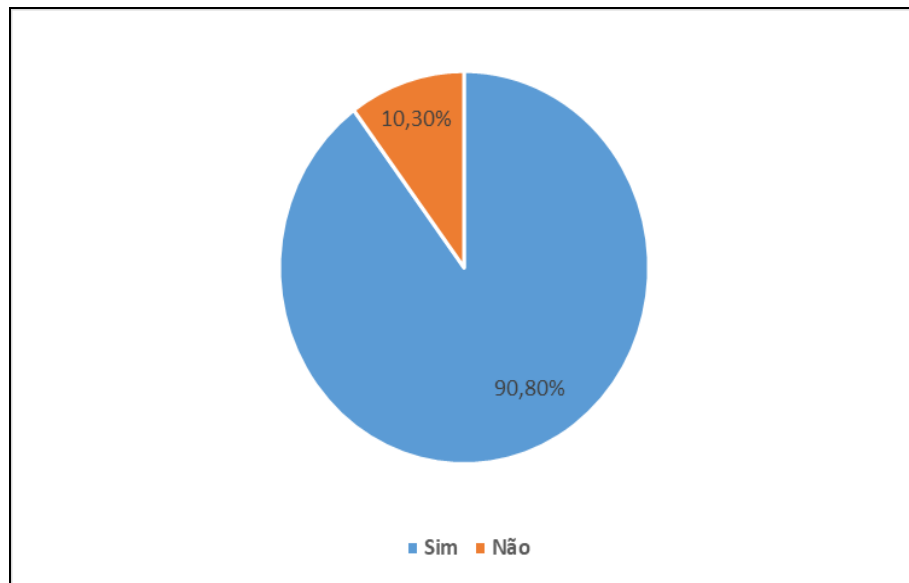
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Entender o objetivo da inserção de uma matéria na pauta do telejornal se faz necessário para lançar luz aos critérios de produção da mesma. O enfoque principal das matérias analisadas foi o relato de problemas socioambientais. Mais da metade (52,90%) dos conteúdos analisados buscavam “Expor um problema socioambiental”. Neste sentido, pode-se observar a influência dos problemas vivenciados pela população e sua relação com a demanda do jornalismo ambiental no Amazonas. Afinal, ao construir uma narrativa que visa tornar pública uma problemática socioambiental, tem-se o envolvimento de diversas vozes afetadas por tal condição. Logo, este item também reflete nos resultados da Categoria Pluralidade, que analisa os espaços de fala oferecidos nas telereportagens.

Durante o recorte temporal definido para esta análise se comemorou o Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho de 2021), portanto, “Divulgar o calendário ambiental” representou 4,60% dos objetivos de produção das reportagens. Em geral, as matérias levaram em consideração o calendário das Prefeituras dos municípios. Neste caso, pode-se observar o espaço do telejornalismo ambiental amazonense que visa fazer a manutenção da comunicação do poder público com a população. Pautas com essa finalidade, em geral, são oriundas do trabalho de assessoria de imprensa dos órgãos públicos.

Foram 43,70% das matérias que tiveram o objetivo de “Informar sobre questões ambientais e consequências”. Se faz válido observar que muitas das reportagens constituintes desta alternativa se deram por conta do acompanhamento do cenário da cheia do Rio Negro em 2021.

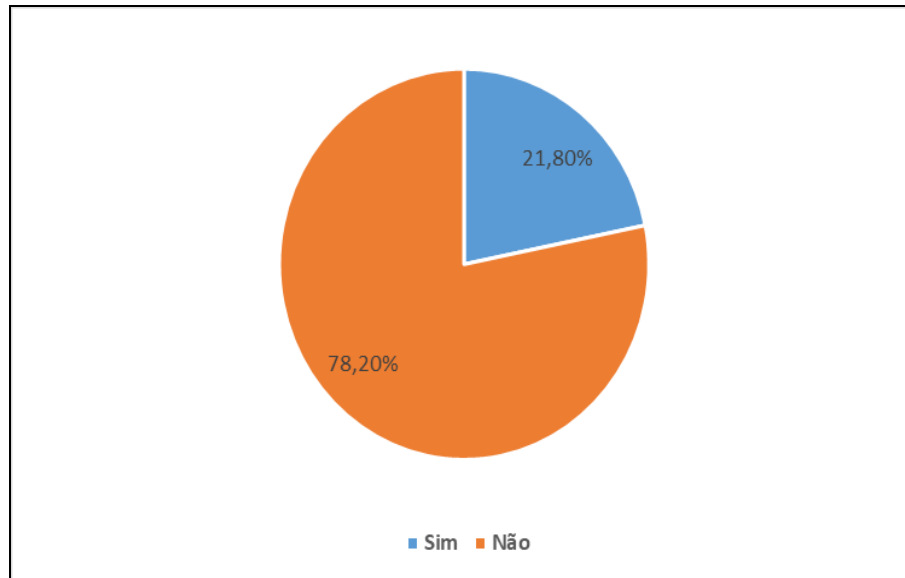
Gráfico 13 — Resultados de *Existe uma causa apontada para o problema em questão?*



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

O esclarecimento da causa do problema exibido nas reportagens aconteceu em 90,80% dos conteúdos analisados. Permitir ao telespectador entender o contexto do problema apresentado no material é importante para que haja uma interpretação sobre o cenário ambiental de forma não isolada. Nestes casos, esse contexto é apresentado em grande parte das telereportagem logo no primeiro minuto. No entanto, em 10,30% das matéria não foi apresentada uma causa para a problemática, o que revela um texto raso de informações que possam munir o espectador afim de que ele tome decisões assertivas em relação à prática ambiental.

Gráfico 14 — Resultados de *O texto elaborado pelo jornalista possui verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?*



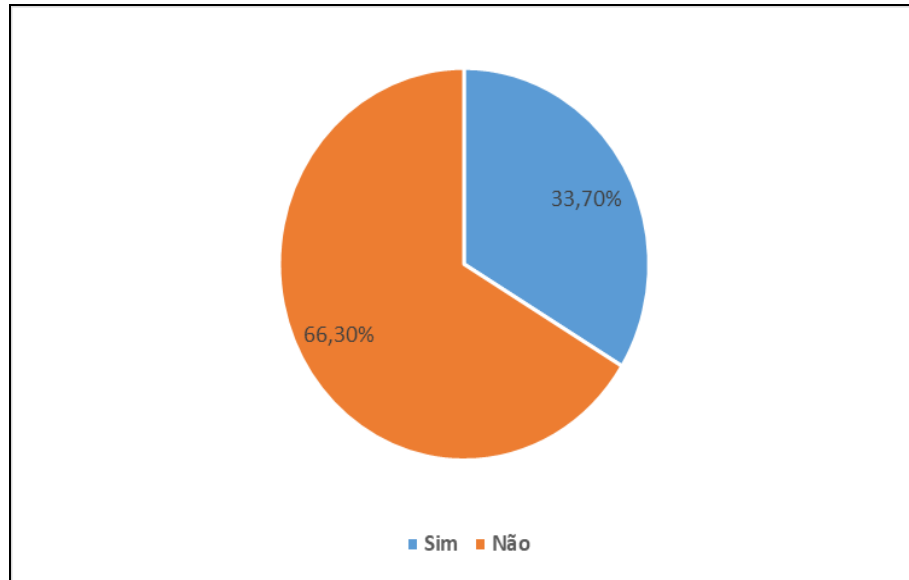
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

A utilização dos tempos verbais no pretérito e gerúndio não foram identificadas em 78,20% das matérias analisadas, contra 21,80% em que estas expressões estiveram presentes. A composição na narrativa jornalística que envolvem os tempos verbais está relacionada à continuidade de apuração verídica na notícia, ainda que inicialmente tenha sido apresentada em caráter factual.

Múltiplos fatores fazem com que uma telereportagem adquira uma característica credível e, entre eles, está o comprometimento em apurar os fatos de forma mais minuciosa, junto aos órgãos competentes envolvidos no processo. Além disso, ações que envolvem a inserção deste tipo de conteúdo colaboram para evitar o tom sensacionalista nos materiais.

## Resultados da Categoria Independência

Gráfico 15 — Resultados de *Ouviu o poder público sobre as ações de combate?*

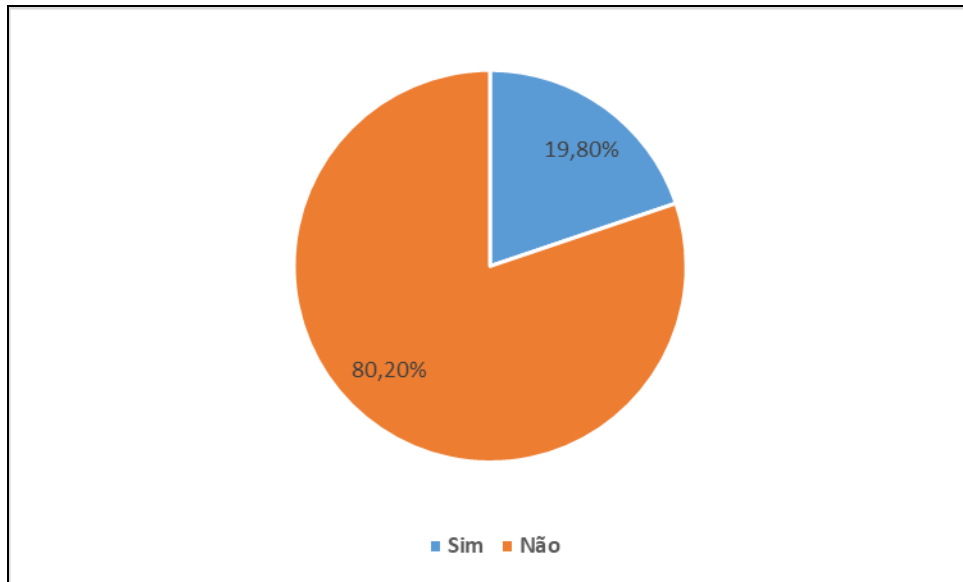


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

12 matérias foram assinaladas como pertencente à categoria Independência. Nota-se uma falta de clareza acerca da responsabilidade do poder público frente às problemáticas apresentadas. Em alguns casos, percebe-se o movimento contrário: a motivação da elaboração do conteúdo só acontece quando o poder público toma alguma ação. Neste sentido, a cobertura presta um desserviço à população, colocando em xeque os princípios do jornalismo e seus deveres sociais.

A mecânica da elaboração das matérias, em geral, possui um argumento fraco e um apelo visual pobre (especialmente quando se dá a característica de cobertura factual, quando é comum o repórter aparecer com o problema ambiental ao fundo e narrar a reportagem) que se mantém durante toda a exibição do conteúdo.

Gráfico 16 — Resultados de *Explicou ao telespectador quais são as obrigações do poder público nesse sentido?*

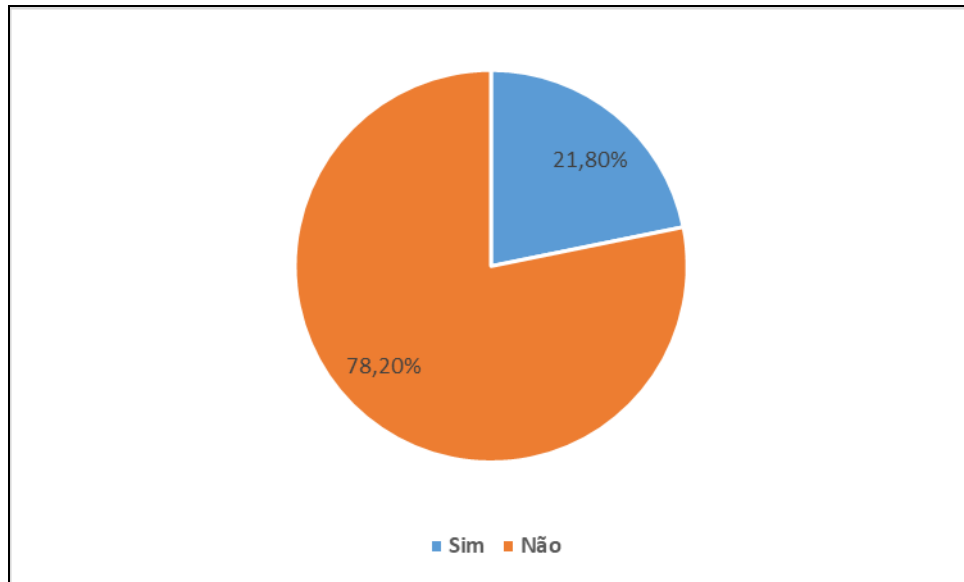


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Explicar ao telespectador as obrigações do poder público frente à problemática apresentada e informar os meios pelos quais ele pode tomar decisões sobre o assunto como cidadão é o que caracteriza o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder, a favor da sociedade. No cenário desta pesquisa, 80,20% das matérias analisadas não cumpriam esse critério, contra 19,80% que informavam as obrigações do governo e, em alguns casos, convidavam seus representantes para maiores esclarecimentos (ao assegurar também a presença da característica pluralidade).

No que tange ao telejornalismo local, o histórico da TV A Crítica, uma das emissoras que fazem parte desta análise, há um forte envolvimento com questões políticas do estado do Amazonas, especialmente com a relação com o então governador, Wilson Lima (União), no período da exibição destes conteúdos jornalísticos. Neste sentido, faz-se necessário lançar luz à questões de parcialidade de imparcialidade no âmbito do jornalismo local.

Gráfico 17 — Resultados de *A reportagem abordou a presença ou deficiência de políticas públicas que poderiam remediar o problema ambiental?*



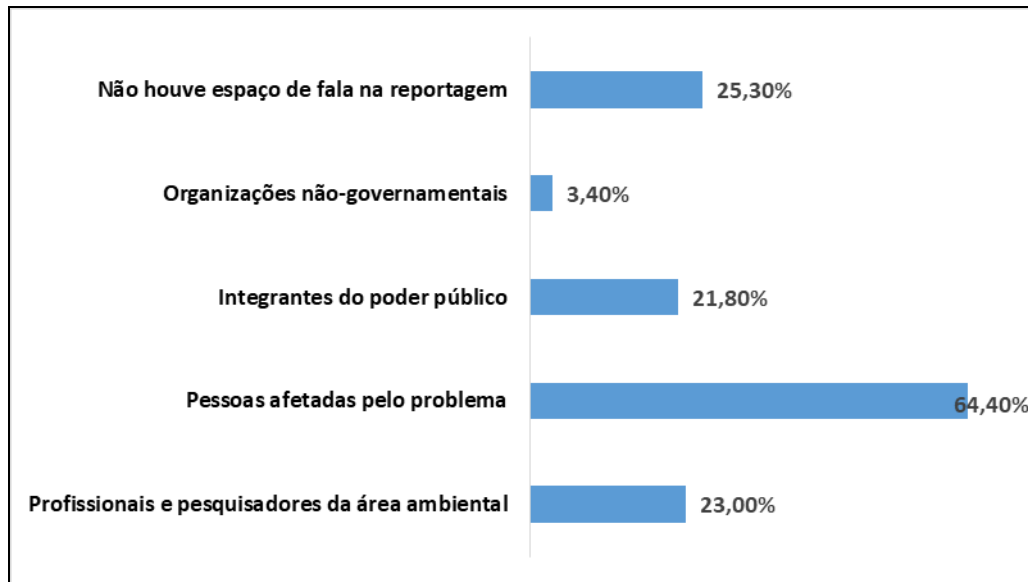
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Para que o cidadão possa exercer seu papel social de cobrar o poder público sobre políticas sociais e ações que possam ser tomadas frente à uma problemática ambiental, faz-se necessário que o jornalismo cumpra o seu papel e faça a informação chegar a ele de forma eficiente.

No cenário analisado, apenas 21,80% das matérias analisadas abordaram a deficiência ou presença de políticas públicas que poderiam remediar o problema ambiental apresentado. Em 78,20% delas, estas características não estavam presentes. Observa-se, no entanto, a presença da voz de representantes do poder público e órgãos ambientais em um cenário descontextualizado em relação às suas obrigações. Em alguns casos, a narrativa é bastante frágil ao analisar as forças da natureza que levaram àquele problema e envolver cientistas da área, com pouca informação sobre o possível não acontecimento dele a partir da adoção de políticas ambientais e de infra-estrutura que se mostrassem suficientes.

## Resultados da Categoria Pluralidade

Gráfico 18 — Resultados de *Que vozes tiveram espaço de fala na reportagem?*



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Na categoria Pluralidade foram assinaladas 31 matérias como constituintes. Nestes casos, foi observado o acesso à uma diversidade de vozes envolvidas no assunto abordado, inclusive sob uma perspectiva multidisciplinar. Embora a Tv Amazonas possua uma equipe enxuta em alguns municípios do interior do estado, a emissora exhibe esporadicamente reportagens que relatam a problemática ambiental nessas regiões.

Em 25,30% das reportagens não houve espaço de fala direta ou indireta de nenhum ator social, além do repórter. Essa característica sinaliza a fragilidade da cobertura ambiental no Amazonas e o desserviço à população, que está em uma posição de se munir de informações credíveis para tomar decisões assertivas ou mudar atitudes para com o meio ambiente. Quando não há uma pluralidade de vozes no conteúdo exibido, nota-se a dificuldade de identificação, inclusive, do gênero jornalístico utilizado. Este fator pode fazer com que o telespectador entenda a notícia sob uma perspectiva informativa, quando pode se tratar de um material opinativo.

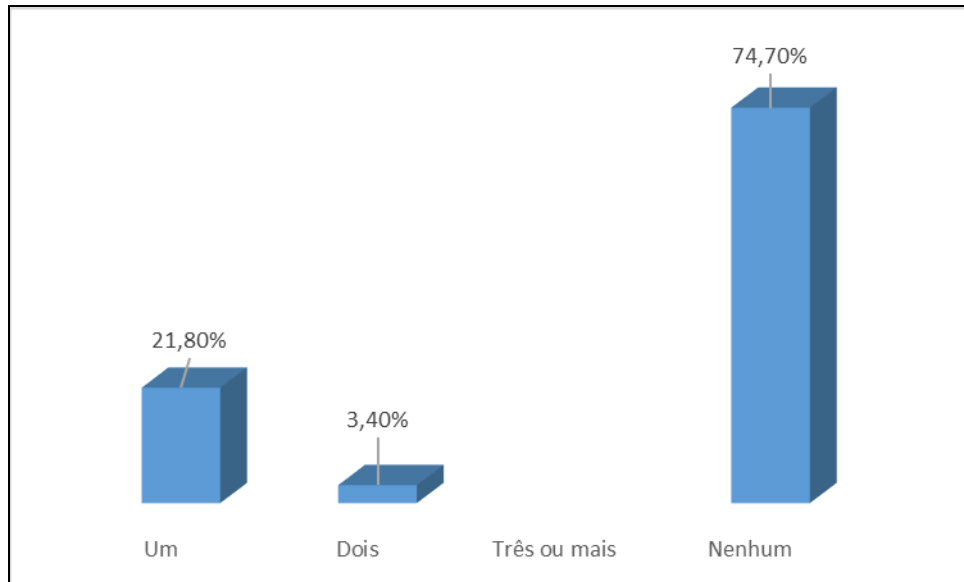


As organizações não-governamentais estão no centro da causa ambiental em seus diversos aspectos. De todas as telereportagens analisadas, apenas 3,40% deram voz às ONGs. Em 21,80% da totalidade de matérias analisadas, os integrantes do poder público compuseram as falas das reportagens analisadas. Promover um fórum para a crítica e o comentário público são características da categoria pluralidade que fazem do jornalismo um facilitador entre a relação Estado x sociedade civil.

Em 64,40% das telereportagens analisadas, foi possível observar a presença da voz das pessoas afetadas pelo problema ambiental em questão. Embora seja um número significativo, não se pode deixar de lançar luz para o cenário em que essas falas estão inseridas. O jornalismo, por sua vez, deve dar vez e voz às pessoas afetadas e ser um mecanismo de promoção de mudança social, ao levar as questões para os órgãos competentes. No entanto, observou-se que a imagem das pessoas afetadas pelo problema, em alguns casos, eram exibidas cercadas por uma narrativa sensacionalista. O que acontece é que o espetáculo faz com que essa informação se transforme em um produto e chegue de forma distorcida (DEBORD, 1997).

Os profissionais e pesquisadores da área ambiental foram ouvidos em 23% das telereportagens analisadas. A participação de especialistas tem um papel muito maior do que explicar as causas da problemática, mas atribuir, de forma imparcial, responsáveis para as decisões que devem ser tomadas a respeito.

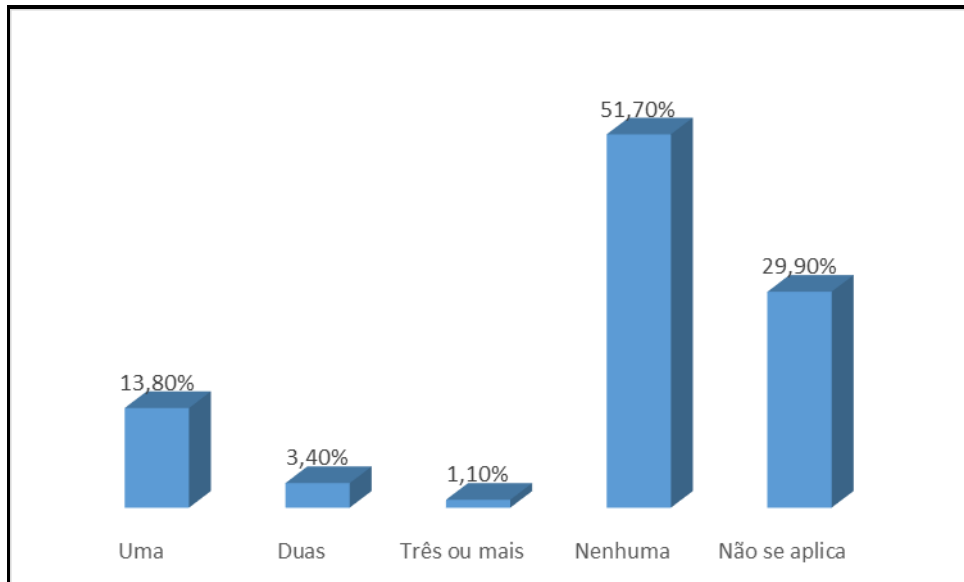
Gráfico 19 — Resultados de *Quantos pesquisadores de clima e meio ambiente foram ouvidos na reportagem?*



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em 21,80% das reportagens houve apenas uma voz de um pesquisador de clima e meio ambiente. 3,40% das telereportagens analisadas apresentou um debate que envolvia dois pesquisadores, essencialmente trazendo características complementares ao assunto em comum (não houve a promoção de um debate de colocações diferentes entre eles). Nenhum dos conteúdos analisados ouviu três ou mais pesquisadores. No entanto, a grande maioria das reportagens, traduzidas em 74,70% delas, não deu a voz a nenhum pesquisador da área ambiental, ou seja, as narrativas foram compostas a partir da leitura de profissionais e indivíduos que falaram sobre a problemática, mesmo sem dominá-la.

Gráfico 20 — Resultados de *Em casos onde a reportagem aborda causas e consequências ambientais, quantas opiniões científicas foram apresentadas?*



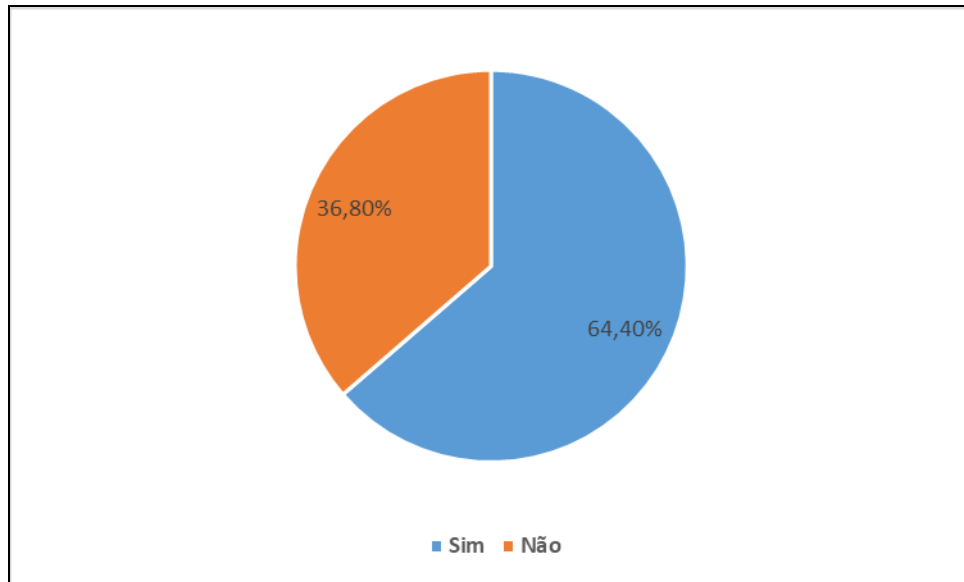
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em 13,80% dos casos foi apresentada uma opinião científica por matéria analisada. Em 3,40% deles, houve a presença de duas vozes neste sentido, o que possibilitava, em alguns casos, um debate entre pesquisadores da área ambiental e de outras áreas de interesse (como infra-estrutura, sociologia, ciência política, etc.). Em 1,10% das telereportagens analisadas, foi identificada a presença de uma multidisciplinaridade de vozes, ao envolver três ou mais opiniões científicas acerca da problemática.

Em 51,70% das reportagens, nenhuma opinião científica foi ouvida. Estes números representam uma perda significativa às funções do jornalismo científico que devem ser representadas no material ambiental, a saber: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica. 29,90% das telereportagens analisadas não abordavam causas e consequências ambientais e, por este motivo, não corresponderam aos critérios desta pergunta.

## Resultados da Categoria Contextualização

Gráfico 21 — Resultados de *A reportagem levou em consideração o contexto histórico do problema?*

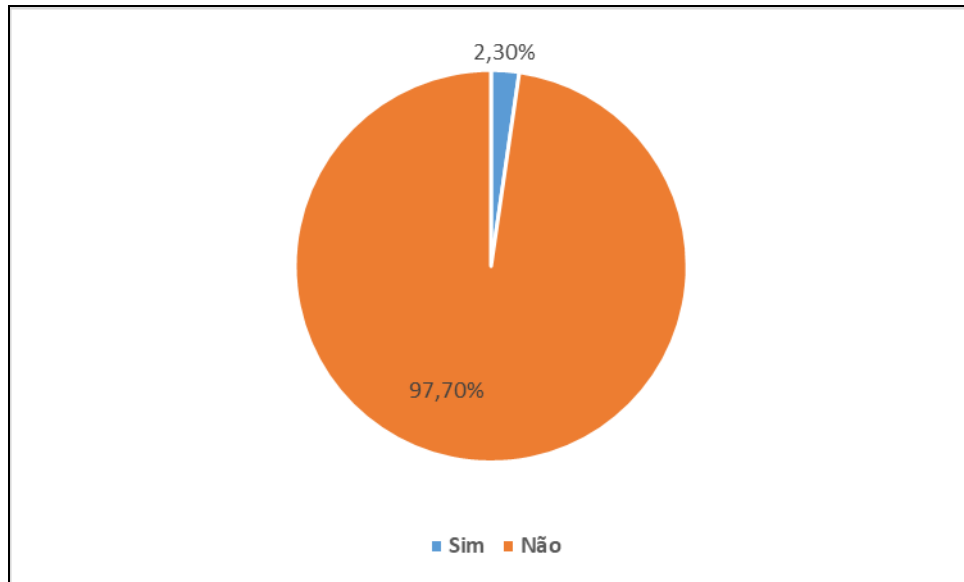


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Ao abordar um tema ambiental no telejornalismo, é essencial fundamentar as questões que levaram ao problema a partir de um contexto histórico, social, político e cultural. Afinal, a partir destas informações é possível que o cidadão tenha maior esclarecimento ao tomar decisões e o faça a partir de uma perspectiva abrangente. Neste cenário, 64,40% das reportagens analisadas apresentaram o contexto histórico do problema e 36,80% não o fizeram.

Ignorar a perspectiva que antecede os acontecimentos narrados torna a reportagem exibida rasa e pouco útil ao cidadão. Muitas questões se justificam a partir de problemáticas de outros governos, cenários ambientais e fatores em geral, por isso, tem-se uma ruptura com os princípios do jornalismo ambiental.

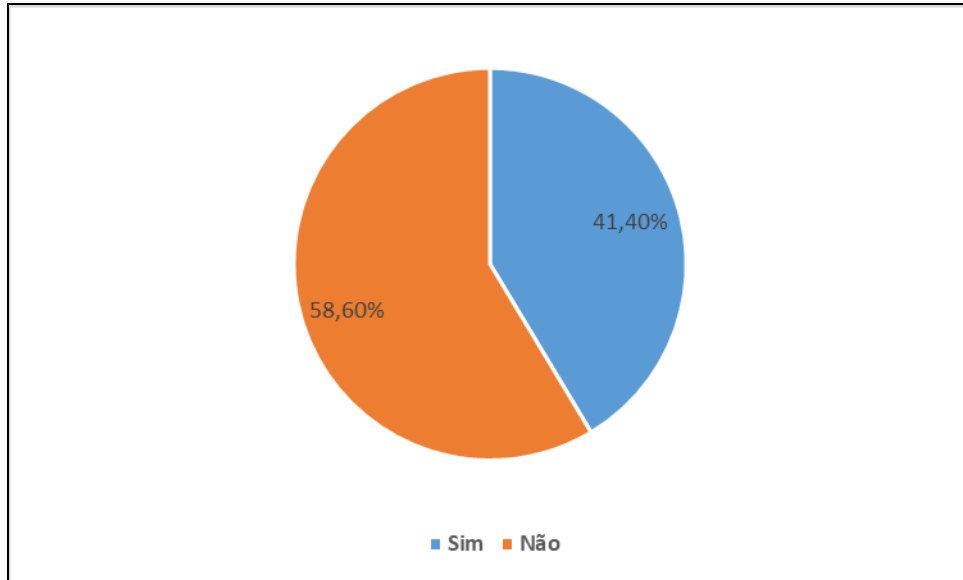
Gráfico 22 — Resultados de *A matéria associou o problema à questão ambiental que aflige todo o globo terrestre?*



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em 97,70% das telereportagens analisadas, o descolamento da problemática apresentada da questão ambiental global foi uma das principais características. Nota-se uma regionalização da problemática ambiental atrelada à Amazônia, exibida em materiais que dão um tom segregativo, como se a questão ambiental na região não tivesse relação ao que acontece no resto do mundo. A ideia de uma Amazônia regional e universal pode estar sendo proposta do avesso. A imposição dessa ideologia de cima para baixo tem o objetivo de diminuir, deslegitimar e criar um imaginário separatista em questões que não deveriam ser vistas dessa forma, de acordo com o que afirma Souza (2007) na coletânea *Vozes da Amazônia*. Em apenas 2,30% das reportagens analisadas, identificou-se a presença da associação à questões globais, como o efeito estufa e o aquecimento global.

Gráfico 23 — Resultados de *A matéria associou o problema a questões econômicas, políticas ou culturais?*

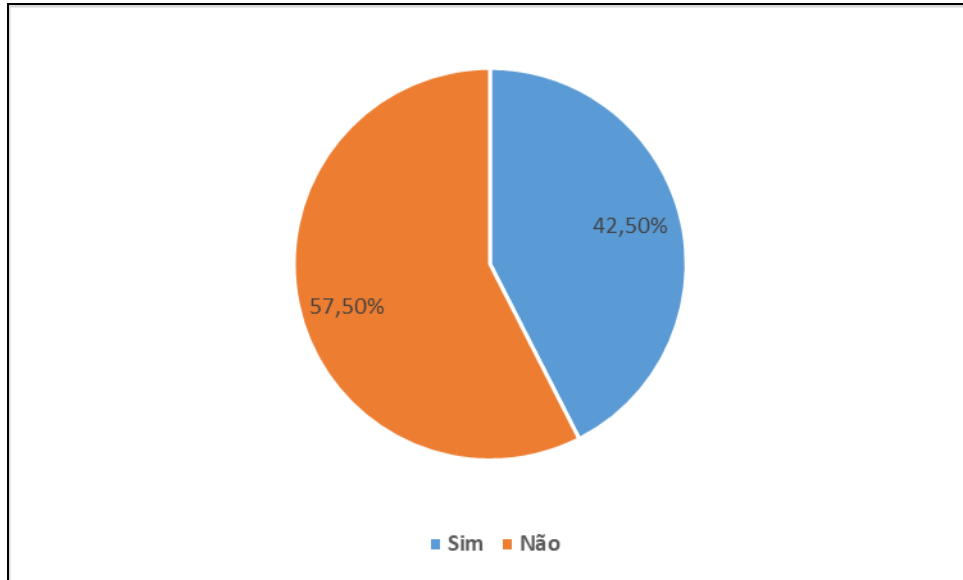


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em 58,60% das reportagens analisadas, não foram levadas em consideração questões econômicas, políticas e sociais que envolviam o fenômeno ambiental abordado. A perda destas características, que fortalecem a cobertura ambiental, colabora para ter conteúdos rasos e de pouco valor contextual ao cidadão. Por outro lado, em 41,40% das matérias, houve a associação às questões pontuadas. Isso porque se fez necessário esclarecimentos a respeito do histórico político-econômico que envolveu as enchentes no Amazonas e dos casos de aumento de desmatamento, por exemplo, temas bastante presentes no material analisado.

## Resultados da Categoria Sensibilização

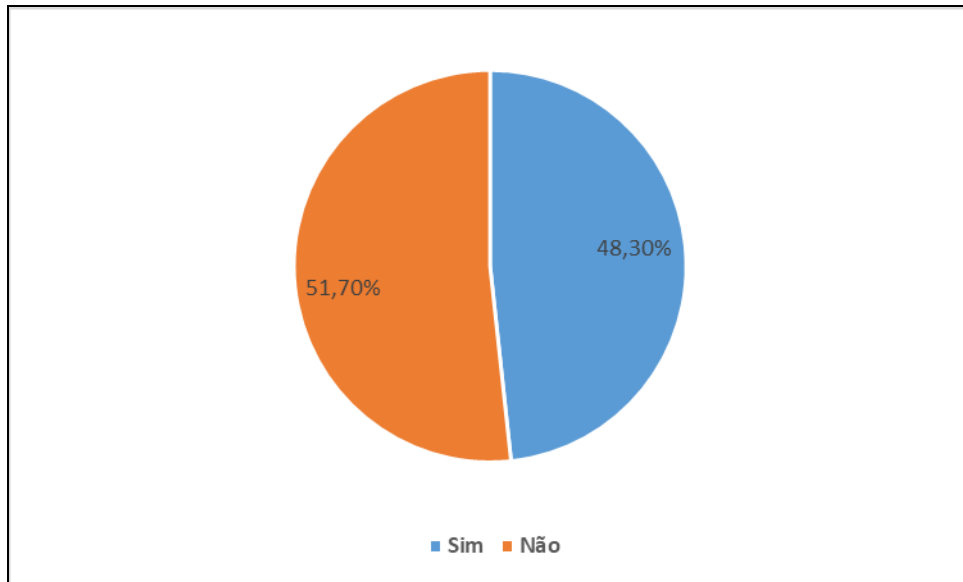
Gráfico 24 — Resultados de *Além de noticiar, a matéria buscou apresentar informações para compreensão dos eventos ambientais abordados?*



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Ao corroborar com os resultados da categoria Contextualização, 57,50% do material analisado não buscou apresentar informações para a compreensão dos eventos ambientais abordados. 42,50% levaram estes pontos em consideração. Ultrapassar a barreira noticiosa é um desafio na cobertura ambiental no Amazonas, que demonstra ter um caráter meramente informativo, segundo os dados analisados.

Gráfico 25 — Resultados de *Houve uma preocupação com a explicação de termos e expressões pouco conhecidos referentes à temática ambiental ao telespectador?*



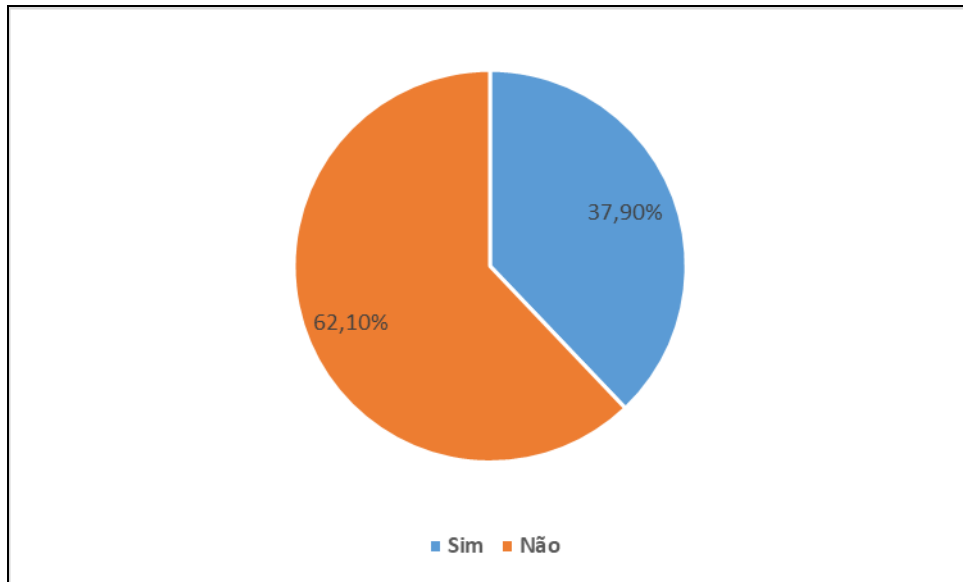
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Para que o jornalismo ambiental cumpra o seu papel de educador da população sobre as questões que envolvem a problemática, é necessário que ele tome para si uma linguagem adequada para o público de cada produto telejornalístico. Para tanto, 48,30% dos conteúdos analisados forneceram explicações claras sobre termos e expressões referentes à temática ambiental que não fazem parte da vivência do cidadão.

Por sua vez, 51,70% das telereportagens citaram termos pouco conhecidos, no entanto, não esclareceram seus significados. Além de oportunizar que o telespectador não obtenha 100% de compreensão do assunto abordado, não levar em consideração os esclarecimentos e uma comunicação assertiva, de acordo com o público alvo do produto jornalístico, estas características podem fazer com que o telespectador se sinta alheio a tudo o que está sendo exibido, afinal, ele não se vê como parte integrante da constituição do material e da comunicação.



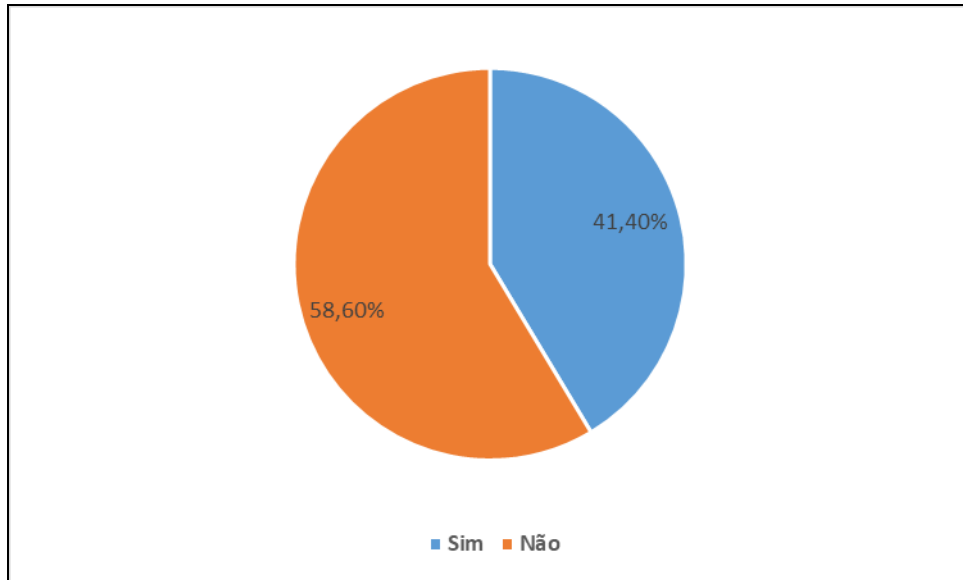
Gráfico 26 — Resultados de *A matéria buscou transmitir conteúdos educativos ambientais aos leitores além de possuir características meramente factuais?*



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em 62,10% dos casos, as telereportagens exibiram características de um material meramente factual e noticioso, sem apuração qualitativa ou transmissão de conteúdos educativos associados ao tema abordado. 37,90% das telereportagens analisadas ofereceram um contexto educacional, fundamental para que o jornalismo ambiental ultrapasse barreiras meramente factuais e se aproprie de seu papel social.

Gráfico 27 — Resultados de *A telereportagem buscou mostrar ao telespectador como os problemas ambientais afetam o dia a dia dele e como ele pode reagir diante de situações como a apresentada?*



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em 58,60% das telereportagens analisadas não houve uma preocupação com a contextualização do cidadão em meio ao problema ambiental apresentado, ou seja, a orientação de como e quais decisões ele pode tomar a respeito do problema apresentado. Em 41,40% das matérias, houveram informações suficientes para orientar o cidadão a respeito de atitudes que ele pode ter em relação à problemática apresentada. Exercer uma função meramente noticiosa como plano de fundo para o cenário da problemática ambiental nos moldes em que se encontra, pode colocar o papel histórico do jornalismo junto à sociedade em uma posição de vulnerabilidade e, inclusive, exercer impacto sobre a forma de consumo de informações dos receptores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As múltiplas significações e contextos que envolvem a Amazônia, sob a perspectiva de natureza, cultura e sociedade, permitem a criação de representações a respeito do tema, em especial quando envolve comunicação e jornalismo. Com a reunião das características do jornalismo ambiental e a análise de conteúdos produzidos na prática profissional, pretendeu-se mostrar um jornalismo que possui um potencial formador de conhecimento e dever democrático na difusão de informações para o exercício da cidadania. Estas características podem ser utilizadas ou não na produção de conteúdo e, certamente, a decisão reflete em toda a sociedade e meio ambiente, em um contexto atual e futuro.

A possibilidade de fazer um jornalismo responsável, que crie inter-relações entre situações ambientais, sociais, econômicas e históricas envolve fatores políticos e de interesse das emissoras, o que pode fragilizar a cobertura e invalidar o trabalho do profissional de comunicação. Durante o período em questão, foi possível analisar 88 telereportagens com a temática ambiental, exibidas nas emissoras de televisão do Amazonas com o maior número de audiência, segundo o Kantar IBOPE.

De acordo com os dados analisados e previamente apresentados, constatou-se que na mídia local não existe uma prática consolidada de jornalismo ambiental. Embora estejam inseridas no contexto da Amazônia, há uma fragilidade significativa na cobertura ao desrespeitar os princípios gerais do jornalismo e, por sua vez, as características do jornalismo ambiental.

Ao fazer uma análise geral dos números obtidos a partir das categorias pré-selecionadas (Precisão, Contextualização, Independência, Sensibilização e Pluralidade) com base nos critérios do jornalismo ambiental, nota-se que os dados se complementam e se comunicam entre si, ainda que representem fatores diferentes. Na Categoria contextualização, por exemplo, é possível visualizar os números acerca das telereportagens que levaram em consideração o contexto histórico do problema. Os resultados estão em consonância com questões representativas que compõem as demais categorias.

Vencer as barreiras noticiosas é um desafio para a cobertura ambiental no Amazonas, que possui fortes características meramente factuais em sua produção telejornalística ambiental, de acordo com os dados analisados. A superficialidade demasiada na cobertura ambiental oportuniza ao jornalismo a omissão de seus deveres democráticos, fazendo com que ele se torne cúmplice dos efeitos catastróficos que vemos na sociedade hoje: a falta de informação quanto aos riscos aos quais os cidadãos estão expostos, a carência da participação da sociedade em decisões políticas e, por fim, a degradação ambiental em todas as suas vertentes, oriunda do não recebimento de informação de qualidade, que auxiliem em uma tomada de decisão mais assertiva por parte do indivíduo.

A deficiência da cobertura ambiental nos municípios do interior do Amazonas que estão fora da Região Metropolitana de Manaus é alarmante, afinal, são nessas regiões que encontram-se os acontecimentos mais importantes relacionados à temática ambiental. Seja por falta de recursos humanos, seja por falta de equipamentos ou dificuldade logística, observou-se uma produção de telereportagens inexistente nessas localidades, o que traduz a exclusão da população que vive no interior e tem acesso ao sinal da Tv local.

Com efeito, o telejornalismo amazonense não tem preocupações relacionadas à educação de modo permanente do telespectador, afim de influenciar o consumo sustentável e as boas práticas em relação ao meio ambiente. Logo, é imprescindível reiterar a necessidade de mudanças na cobertura jornalística ambiental no estado que envolve empresas privadas e seus representantes, no sentido de tratar a comunicação e a educação ambiental como um fator de interesse da sociedade em geral, uma vez que estamos falando de um veículo de comunicação de massa, que possui um papel social histórico na formação de opiniões em todas as camadas da sociedade.

## ANEXO 1 – Lista de telereportagens analisadas por programa

Tema: **Rio Negro sobe e Manaus registra a maior cheia da história.**

Data que foi ao ar: 03/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9563913/>

Tema: **Em Manaus, lei que proíbe uso de sacolas plásticas deve ser implementada até setembro.**

Data que foi ao ar: 03/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9572201/>

Tema: **Semana do Meio Ambiente: Ação orienta moradores de Coari para o descarte correto.**

Data que foi ao ar: 04/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9576209/>

Tema: **Especialista alerta para poluição de igarapés de Manaus.**

Data que foi ao ar: 04/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9576248/>

Tema: **No interior do AM, cheia do Rio Uatumã prejudica comunidades e produção rural.**

Data que foi ao ar: 07/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9582403/>

Tema: **Em Manacapuru, rio Solimões registra marca histórica.**

Data que foi ao ar: 07/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9582437/>

Tema: **Em Manaus, Rio Negro alcança marca de 30 metros.**

Data que foi ao ar: 07/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9582438/>

Tema: **Mais de 10 mil famílias são afetadas pela cheia em Manacapuru, no AM.**

Data que foi ao ar: 09/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9588406/>

Tema: **Chuva deixa carros submersos no Centro de Manaus.**

Data que foi ao ar: 15/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9604991/>

Tema: **Nível do Rio Negro começa a baixar em Manaus.**

Data que foi ao ar: 15/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9605116/>

Tema: **Manejo Sustentável: Governo coloca em lista cinco áreas florestais no Amazonas.**

Data que foi ao ar: 17/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9613180/>

Tema: **Em Manaus, preço das frutas sofrem aumento com a cheia dos rios.**

Data que foi ao ar: 22/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9624919/>

Tema: **PL 490: Projeto de lei muda regras de demarcação de terras indígenas.**

Data que foi ao ar: 24/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9631459/>

Tema: **Chuva causa prejuízos em Manaus.**

Data que foi ao ar: 24/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9631522/>

Tema: **Museu da Amazônia inicia campanha para continuar funcionando.**

Data que foi ao ar: 25/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9636459/>

Tema: **Ministério do Meio Ambiente vai informatizar descarte adequado de óleo lubrificante.**

Data que foi ao ar: 28/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9641277/>

Tema: **Forte chuva alaga casas em Manaus.**

Data que foi ao ar: 30/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9647798/>

Tema: **As dificuldades da população que sofre com a cheia do Rio Negro, em Manaus.**

Data que foi ao ar: 01/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9563958/>

Tema: **População relata falta de auxílio municipal durante a cheia histórica em Manaus.**

Data que foi ao ar: 01/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9563972/>

Tema: **Em Manacapuru, mais de 40 mil pessoas são afetadas pela cheia do Rio Solimões.**

Data que foi ao ar: 01/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9564237/>

Tema: **Em Itacoatiara, no AM, comerciantes tentam sobreviver durante a cheia.**

Data que foi ao ar: 01/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9564295/>

Tema: **Moradores de Itacoatiara vivenciam cheia histórica e acumulam prejuízos.**

Data que foi ao ar: 02/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9567926/>

Tema: **Cheia em Manacapuru afeta mais de 40 mil pessoas.**

Data que foi ao ar: 02/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9567989/>

Tema: **Com cheia recorde, casas e ruas de Manacapuru ficam debaixo d'água.**

Data que foi ao ar: 03/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9571630/>

Tema: **Devido a cheia, interdições causam congestionamentos na Manaus Moderna.**

Data que foi ao ar: 04/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9574370/>



**Tema: Famílias do bairro São Jorge sofrem com reflexos da cheia do Rio Negro.**

Data que foi ao ar: 04/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9575838/>

**Tema: Em Itacoatiara, nível do rio baixa 4 centímetros**

Data que foi ao ar: 08/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9585385/>

**Tema: Nível do Rio Negro fica estável pelo 3º dia em Manaus.**

Data que foi ao ar: 08/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9585391/>

**Tema: Em Manaus, população afetada pela cheia histórica reclama da falta de auxílio.**

Data que foi ao ar: 09/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9588984/>

**Tema: Famílias afetadas pela enchente relatam transtornos para receber auxílio aluguel.**

Data que foi ao ar: 11/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9596351/>

**Tema: Em Manaus, nível do Rio Negro começa a baixar.**

Data que foi ao ar: 14/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9603177/>

Tema: **No Cacau Pirêra, população sofre os impactos da cheia.**

Data que foi ao ar: 17/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9613199/>

Tema: **Cota do Rio Negro apresenta sinais de vazante.**

Data que foi ao ar: 21/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9623251/>

Tema: **Entrega do cartão 'Auxílio Enchente' gera longa fila em Itacoatiara, no AM.**

Data que foi ao ar: 21/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9623268/>

Tema: **Cheia do Rio Negro continua afetando a vida de muitas famílias em Manaus.**

Data que foi ao ar: 22/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9626326/>

Tema: **Em Itacoatiara, pagamento do auxílio enchente gera aglomeração.**

Data que foi ao ar: 23/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9629626/>

Tema: **Chuva forte causa transtornos em Manaus.**

Data que foi ao ar: 23/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9629648/>

Tema: **Prefeitura de Manaus realiza limpeza de igarapés.**

Data que foi ao ar: 28/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9642372/>

Tema: **Chuva alaga casas na Zona Sul de Manaus.**

Data que foi ao ar: 29/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9644503/>

Tema: **Mesmo com redução do nível do Rio Negro, famílias continuam prejudicadas.**

Data que foi ao ar: 29/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9645071/>

Tema: **Nível do Rio Amazonas diminuiu 5 centímetros em 9 dias**

Data que foi ao ar: 09/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9589961/>

Tema: **Nível do Rio Negro sobre 3 cm e tem novo recorde.**

Data que foi ao ar: 16/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9610381/>

Tema: **Igarapé do 40 transborda durante chuva em Manaus.**

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9646327/>

Tema: **Mais de 4,5 mil toneladas de lixo já foram retiradas de igarapés de Manaus.**

Data que foi ao ar: 28/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9643247/>

Tema: **Cidade de Humaitá tem registro de friagem.**

Data que foi ao ar: 29/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9646361/>

Tema: **A falta de políticas públicas para famílias afetadas pela cheia anualmente.**

Data que foi ao ar: 01/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9566311/?s=0s>

Tema: **Rio Solimões já está em processo de vazante em Tabatinga (AM).**

Data que foi ao ar: 01/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9566315/>

Tema: **Cheia histórica alaga bairros em Manaus.**

Data que foi ao ar: 01/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9566279/>

Tema: **Entenda os fatores que levaram à cheia histórica deste ano em Manaus.**

Data que foi ao ar: 04/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9576697/>

Tema: **Rio Negro em Manaus atinge 30 metros.**

Data que foi ao ar: 05/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9578684/>

Tema: **Dia Mundial do Meio Ambiente: Crianças aprendem importância da preservação da natureza.**

Data que foi ao ar: 05/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9578718/>

Tema: **Nível do Rio Solimões tem novo recorde.**

Data que foi ao ar: 16/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9610471/>

Tema: **Desmatamento no AM: Operação com militares será realizada em 7 municípios do estado.**

Data que foi ao ar: 17/06/2021

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9614136/>

Tema: **Cheia em Manaus.**

Data que foi ao ar: 01/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ADby9fUO4rc>

Minutagem que a matéria entra: 1:05:45

Tema: **Impacto da cheia no comércio.**

Data que foi ao ar: 02/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CZhxcDzFDEc>

Minutagem que a matéria entra: 1:01:15

Tema: **Rotina de trabalho com a cheia.**

Data que foi ao ar: 02/02/06

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CZhxcDzFDEc>

Minutagem que a matéria entra: 1:12:15

Tema: **Rio solimões ultrapassa cheia recorde de 2015.**

Data que foi ao ar: 03/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=colH-1gtZ2c>

Minutagem que a matéria entra: 1:51:10

Tema: **Cheia do rio negro – comerciantes improvisam na marina do Davi.**

Data que foi ao ar: 04/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wcGqHbcoaXA>

Minutagem que a matéria entra: 1:08:35

Tema: **Rotina no porto de manaus é alterada pela subida das águas.**

Data que foi ao ar: 05/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mCHz6KJAoY0>

Minutagem que a matéria entra: 31:10

Tema: **Rio amazonas começa a dar sinais de vazante.**

Data que foi ao ar: 14/06/2021

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=YrRnfQF\\_WIM](https://www.youtube.com/watch?v=YrRnfQF_WIM)

Minutagem que a matéria entra: 55:00

Tema: **Famílias sofrem com a pandemia e a descida lenta das águas.**

Data que foi ao ar: 15/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kuFbA58cJvc>

Minutagem que a matéria entra: 2:01:29

Tema: **Moradores de área alagadas convivem com o risco de doenças.**

Data que foi ao ar: 16/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4QnXr35tatE>

Minutagem que a matéria entra: 56:06

Tema: **"Repiquete" Rio negro volta a subir.**

Data que foi ao ar: 17/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wjXGcXpkQFc>

Minutagem que a matéria entra: 44:15

Tema: **Acidez do rio negro pode comprometer prédios históricos.**

Data que foi ao ar: 22/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0b05VQCReJI>

Minutagem que a matéria entra: 1:31:35

Tema: Cheia do rio: **Tabatinga recebe mais de R\$ 800 mil da defesa civil.**

Data que foi ao ar: 26/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wG41iUDh1gM>

Minutagem que a matéria entra: 59:00

Tema: **Rio Negro atinge marca histórica.**

Data que foi ao ar: 01/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5WPLCdLRdoU>

Minutagem que a matéria entra: 1:03:30

Tema: **Cheia no centro de Manaus.**

Data que foi ao ar: 02/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZgalqOoXPWo>

Minutagem que a matéria entra: 1:45:35

Tema: **Cheia no Amazonas.**

Data que foi ao ar: 03/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9EDJUj4SY9c>

Minutagem que a matéria entra: 1:49:00

Tema: **Rio Negro atinge 29,99 metros.**

Data que foi ao ar: 04/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ey7ebfcXFXI>

Minutagem que a matéria entra: 1:23:00

Tema: **Rio negro atinge 30 metros.**

Data que foi ao ar: 05/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n84YQm-molY>

Minutagem que a matéria entra: 17:45

Tema: **Dia mundial do meio ambiente.**

Data que foi ao ar: 05/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n84YQm-molY>

Minutagem que a matéria entra: 46:00

Tema: **Rio estabiliza em 30 metros.**

Data que foi ao ar: 08/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i07SuCVG3lo>

Minutagem que a matéria entra: 2:08:55

Tema: **CPRM descarta descida acelerada do Rio Negro.**

Data que foi ao ar: 10/06/2021



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bGsCYEtIByY>

Minutagem que a matéria entra: 2:53:30

Tema: **Nível do rio negro continua estabilizado nos 30 metros.**

Data que foi ao ar: 11/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D1YKcNqIKIY>

Minutagem que a matéria entra: 3:10:40

Tema: **Rio negro inicia processo de vazante.**

Data que foi ao ar: 14/06/2021

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ihPREHP\\_C7A](https://www.youtube.com/watch?v=ihPREHP_C7A)

Minutagem que a matéria entra: 2:39:55

Tema: **Bairros afetados pela cheia tem acompanhamento após início de vazante.**

Data que foi ao ar: 14/06/2021

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ihPREHP\\_C7A](https://www.youtube.com/watch?v=ihPREHP_C7A)

Minutagem que a matéria entra: 2:42:22

Tema: **Moradores sofrem com constantes alagações.**

Data que foi ao ar: 15/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DURqOugG5E8>

Minutagem que a matéria entra: 2:31:40

Tema: **Após 9 dias estáveis, rio solimões sobe 1cm.**

Data que foi ao ar: 17/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k1IzToYQ8AA>

Minutagem que a matéria entra: 2:37

Tema: **Rio solimões atinge marca histórica.**

Data que foi ao ar: 03/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QEu2kKiWAts>

Minutagem que a matéria entra: 5:13:36

Tema: **Cheia no centro histórico de Manaus.**

Data que foi ao ar: 04/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MECrXP3wEC0>

Minutagem que a matéria entra: 4:58:00

Tema: **Prejuízo da cheia.**

Data que foi ao ar: 05/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l6ePMrQUtyQ>

Minutagem que a matéria entra: 3:57:50

Tema: **Bairros atingidos pela cheia.**

Data que foi ao ar: 11/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=low-7zM3d4A>

Minutagem que a matéria entra: 5:17:37

Tema: **Nível do rio começa a baixar.**

Data que foi ao ar: 12/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hLy5Y47iiEM>

Minutagem que a matéria entra: 3:55:30

Tema: **Famílias afetadas pela cheia em Manaus.**

Data que foi ao ar: 14/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OTqOJrUdH7c>

Minutagem que a matéria entra: 5:07:44

Tema: **Famílias recebem cartões auxílios enchente.**

Data que foi ao ar: 15/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wmwigVFsNT8>

Minutagem que a matéria entra: 5:21:21

Tema: **Rio negro volta a subir.**

Data que foi ao ar: 16/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iIDvwj0Xg3Y>

Minutagem que a matéria entra: 5:05

Tema: **Defesa Civil nacional libera repasse para a cheia no Amazonas.**

Data que foi ao ar: 17/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GLXWnmc8DnQ>

Minutagem que a matéria entra: 5:20:50

Tema: **Rio negro volta a descer no Amazonas.**

Data que foi ao ar: 21/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ww7n5DvxKqg>

Minutagem que a matéria entra: 5:03:00

Tema: **Baixo rio Solimões inicia o processo de vazante.**

Data que foi ao ar: 28/06/2021

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ambpladBIQ>

Minutagem que a matéria entra: 5:01:17

## REFERÊNCIAS

ALAPERSTEDT, Graziela Dias, QUINTELA, Rogério Hermida, SOUZA, Luiz Ricardo. **Estratégias de gestão ambiental e seus fatores determinantes: uma análise institucional**. RAE, 2010. São Paulo.

Almeida-Val, Vera Maria Fonseca. **A Amazônia não é só paisagem!** Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 2006

AMARAL FILHO, Otacílio. **Marca Amazônia: uma promessa publicitária para fidelização de consumidores nos mercados globais**. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido) - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

AMBERGER, M.; JEPPESEN, H.; PONTES, N. **Estímulo ao consumo em tempos de crise ameaça futuro sustentável**. Agência Deutsche Welle. 2010. Acesso em: 08.01.2022. Disponível em: <http://www.dw.de/est%C3%ADmuloao-consumo-em-tempos-de-cri-se-amea%C3%A7a-futurosustent%C3%A1vel/a-5289149>.

ANDRADE, Francisca Marli. **Natureza Amazônica e Educação Ambiental: identidades, saberes docentes e representações sociais**. Revista Científica RUNAE, Javier Loyola, v. 01, p. 51-70, 2017.

ANDRADE, Francisca Marli. R.; CARIDE, José Antonio. **Educação Ambiental na Amazônia brasileira: participação e reclamos sociais em tempos pós-hegemônicos**. Revista Espacios Transnacionales, Ciudad de México, v. 4, n. 7, p. 34-48, 2016.

ARAGÓN, Luis E. **Desenvolvimento amazônico em questão**. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra, n. 107, p. 5-16, 2013.

ARRIGHI, Giovanni. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.

ARTAXO, P.. **Queima de biomassa na Amazônia: emissões, transporte de fumaça em longa distância e seus impactos regionais e remotos.** doi:10.1029/2008GM000847. Amazonia and global change, Geophysical monograph series 186, p. 207-232, 2009

AVILA-PIRES, Fernando Dias. **Por que é básica a pesquisa básica.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 3, n. 4, p. 505-506, Dec. 1987.

BACCHETTA, Victor L. **El periodismo ambiental.** Montevidéo: IFEJ, 2000, p. 18-21.

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Jornalismo para Rádio TV e Novas mídias.** São Paulo 2002. Acesso em: 01.09.2021. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/309732597/Manualde-Jornalismo-Para-Radio-TV-e-Novas-Midias-Nodrm#>>

BATISTA, Caroline Gonçalves. **O Papel Social do Telejornalismo na Concretização dos Direitos Humanos.** Artigo publicado em anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Porto Alegre - RS – 20 a 22/06/2019. 2019. Acesso em: 01.09.2021. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-1426-1.pdf>.

BAUER, M. (1995). **A popularização da ciência como imunização cultural: a função de resistência das representações sociais.** In P. Guareschi & S. Jovchelovitch (Eds.), Textos em representações sociais (pp. 229-257). Petrópolis: Vozes.

BAZE, Abrahim (org.) (2002). **História Rede Amazônica.** Manaus: Editora Valer / Instituto Cultural Fundação Rede Amazônica

BECKER, B. **Geopolítica da Amazônia: A Nova Fronteira de Recursos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1989

BENATTI, José Heder. **Internacionalização da Amazônia e a questão ambiental: o direito das populações tradicionais e indígenas à terra.** Artigo publicado em revista do PPG em Direito do Centro de Ciências Jurídicas da UFPA, 2014.

BENCHIMOL, Samuel. **Guerra na Floresta**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1992.

BRÜSEKE, F.J. **O problema do desenvolvimento sustentável**. In: CAVALCANTI, C. (org.) **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 1994. Biblioteca Virtual de Ciências Sociais da América Latina e Caribe (CLACSO).

BUENO, W. C. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito**. In: **Desenvolvimento e meio ambiente**, UFPR, n.15, p. 33-44, jan/jun 2007.

BURSZTYN, Marcel. **A banalização da sustentabilidade: reflexões sobre governança ambiental em escala local**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 1, p. 17-46, jan./abr. 2004

CARVALHO, Lucas Araújo. **Processo de Desenvolvimento Sustentável na Amazônia**. In: BUENAFUENTE, S. M. F. (org.). **Amazônia: riquezas naturais e sustentabilidade sócio-ambiental**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2007.

CHEN, T. B.; LOU, L. T. **Attitude towards the environment and green products: consumer's perspective**. *Management Science and Engineering*, v. 4, n. 2, p. 27-39, 2003.

COUTINHO, Iluska. **Telejornal e narrativa dramática: um olhar sobre a estrutura da informação em TV**. Florianópolis: Editora Insular. 2006.

DEAN, Warren. **A lutas pela borracha no Brasil. Um estudo de história ecológica**. São Paulo: Nobel, 1989.

DEMO, Pedro. **Educação e Alfabetização Científica**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013

\_\_\_\_\_, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2013.

DOMINGUES, Mariana Soares; BERMANN, Célio. **O arco de desflorestamento na Amazônia: da pecuária à soja.** Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. 15, n. 2, 2012.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do Estado e Civilização** (vol. 2), Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1990.

FALEIROS, Sandra Maria Lima. **ONGs uma investigação sobre sua natureza.** Campinas, 2002.

FEARNSIDE, Philip. **Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle.** Acta Amazônica, Manaus, v. 36, n. 3, p. 395-400, 2006.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. **Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Desvendando as Sobreposições e Alcances de Seus Significados.** Cadernos EBAPE.BR, v. 15, n. 3, p. 667-681, 2017.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica.** 2ª ed. São Caetano do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007

FREITAS, Marcüiõ de. **Amazônia: a natureza dos problemas e os problemas da natureza.** In: Coleção polêmicas da Amazônia n. 1. Manaus: Universidade do Amazonas, 2001, 60 p.

GADRET, Débora Lapa. **As Qualidades Estéticas do Telejornalismo e a Construção da Emoção na Reportagem.** Artigo em anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015. 2015.

GATTI, B. A. **Estudos quantitativos em educação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GENTILLI, Victor. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania.** EdIPUCRS, Porto Alegre, 2005. Acesso em: 01.09.2021. Disponível em:



<https://books.google.com.br/books?id=kQFhFU18fLgC&printsec=frontcover&hl=ptBR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 12.12.2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6a edição. Editora Atlas. São Paulo, 2008.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; CAMANA, Ângela; LOOSE, Eloisa Beling. **Panorama da pesquisa em Jornalismo Ambiental no Brasil: o estado da arte nas dissertações e teses entre 1987 e 2010**. In: *Texto*, v. 34, 2015. p. 362-384. Disponível: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/viewFile/58452/35501>>. Acesso em: 10.02.2022

GONDIM, Neide. **A invenção da Amazônia**. São Paulo, SP: Marco Zero, 1994.

JABBOUR, C. **Evolução da gestão ambiental na empresa: uma taxonomia integrada à gestão da produção e de recursos humanos**. *Gestão & Produção*, v. 13, n. 3, p. 435-448, 2006.

JACOBI, Pedro. **Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão**. In: CAVALCANTE, C. (org.). *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas* São Paulo: Cortez, 2003.

JACOBI, Pedro. **Políticas sociais e ampliação da cidadania** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2000.

Jodelet, D. (2001). **Representações sociais: um domínio em expansão**. In D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro: UERJ.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LEFF, E. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2004.

LEFF, Enrique. **Pensar a complexidade ambiental**. In: LEFF, Enrique (coord.). *A complexidade ambiental*. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Marcela de Oliveira. **Amazônia, uma história de impactos e exposição ambiental em paralelo à instalação de grandes empreendimentos na região**. Rev Pan-Amaz Saúde, Ananindeua, v.7, n.2, p. 9-11, jun., 2016.

MACHADO, Arlindo. 1999. **Pode-se falar em gêneros na televisão?** Revista FAMECOS. Porto Alegre.

\_\_\_\_\_, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Editora Senac, 2003.

\_\_\_\_\_, J. R.; TIJIBOY, A. V. **Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa**. CINTED-UFRGS, Novas Tecnologias na Educação, V. 3 Nº 1. 2003

MARCATTO, C. **Educação ambiental: conceitos e princípios** (1a ed). Belo Horizonte: Gráfica e Editora Sigma, 2002.

MIRANDA, Mozarth Dias. **A Pauta Jornalística Se Adapta Aos Novos Tempos Da Televisão Brasileira**. Trabalho publicado em anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016. Acesso em: 04.01.2022. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2700-1.pdf>

MISSIKA, Jean-Louis. 2006. **La fin de la télévision**. Paris: Minuit.

MORIN, **As duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia do presente**. Porto Alegre: Sulina/EDIPUCRS, 1990.

\_\_\_\_\_, Edgar. 2003. **A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação)**. Revista FAMECOS. Porto Alegre.

\_\_\_\_\_, Edgar. 2014. **Ciência com consciência**. pág 176 – 7, 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

OLIVEIRA, Aldo Eurípedes Soares. **ONGs ambientalistas: desafios e gestão de agentes voluntários de políticas ambientais**. UNB, 2006. Brasília.

PIMENTEL, A. **Um Estudo de caso na relação entre psicologia e educação: o Programa Alfa**. São Paulo, 1997. Dissert. (mestr.) Psicologia da Educação, PUC.

PINTO, Renan Freitas. **Viagem das Ideias**. Manaus: Editora Valer/Prefeitura de Manaus, 2006.

**Plano Regional de Desenvolvimento da Amazônia (PRDA): 2020-20123 / Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. - 1ª ed. amp. – Belém: SUDAM, 2020.**

PRATES, Rodolfo Coelho; BACHA, Carlos José Caetano. **Os processos de desenvolvimento e desmatamento da Amazônia**. Economia e Sociedade, Campinas, v. 20, n. 3 (43), p. 601-636, dez. 2011.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. 3ªed. São Paulo: Summus, 2000.

RODRIGUES, Jaqueline Sicupira. **Análise da gestão institucional e da atuação de organizações não governamentais ambientalistas mineiras**. UFV, 2008. Viçosa.

SACHS, I. **Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento**. São Paulo: Vértice, 1993

Silva, Michele Lins Aracaty e. C741 **A questão ambiental e a sustentabilidade amazônica: a RDS Mamirauá** [recurso eletrônico] / Michele Lins Aracaty e Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

VIANA, VIRGILIO M. **Bolsa Floresta: um instrumento inovador para a promoção da saúde em comunidades tradicionais na Amazônia**. Disponível em: <http://www.sciello.com.br>. Acesso em 25.12.2021.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1992.